

Dnit assume estradas no Sul do RS e ANTT fará licitação

Consulta pública acontece em março e nova concessão está prevista para o 2º semestre p. 14



Ecovias Sul administrou bloco de rodovias no Estado até terça-feira, quando ainda cobrava pedágios; cancelas ficarão abertas até a nova gestão

LEGISLATIVO

Votação do novo Plano Diretor de Porto Alegre é adiada

Após uma tarde inteira de negociações, a base aliada do governo Sebastião Melo (MDB) e a oposição na Câmara Municipal de Porto Alegre chegaram a um primeiro acordo sobre a votação do novo Plano Diretor, que teria início ontem, mas entrará na ordem do dia para valer na quarta-feira da semana que vem. p. 19

MARCAS DE QUEM DECIDE

Painelistas dividem experiência no fortalecimento de marcas e negócios

Marcas de Quem Decide trouxe, no novo formato, nomes como Geraldo Rufino, Cesar Paz, Greta Paz e Marcus Rossi. Caderno GeraçãoE



Rufino levou ensinamentos de sua trajetória como empreendedor

MERCADO DIGITAL p. 8

Ecossistema de inovação valoriza o Marcas

ORIENTE MÉDIO p. 17

Irã desafia EUA e diz que controla o Estreito de Ormuz

LOGÍSTICA p. 16

Amazon lança sistema de entregas rápidas

INVESTIGAÇÃO

PF prende Daniel Vorcaro por determinação do Supremo

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, voltou a ser preso ontem em nova fase da Operação Compliance Zero. A determinação, de prisão preventiva (sem tempo determinado), é do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal. São investigadas suspeitas da prática de crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos. p. 18

Indicadores

4 de março de 2026



+1,24%

B3

Volume: R\$ 27,329 bi

Depois do recuo registrado na sessão anterior, em meio à redução de exposição ao risco no exterior, a B3 reagiu e encerrou o dia aos 185.366 pontos. Já o dólar fechou negociado a R\$ 5,21.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,81%	+15,04%	+50,95%

Dólar

Comercial	5,2177/5,2182
Banco Central	5,2085/5,2091
Turismo	4,9284/5,4060

Euro

Comercial	6,0730/6,0750
Banco Central	6,0622/6,0639
Turismo	5,5904/6,3290

MINUTO VAREJO p. 6

Carlos Klein é o novo presidente da CDL POA



Klein lidera gestão da Câmara de Dirigentes Lojistas da Capital

/ EDITORIAL

Conflito no Oriente Médio e os riscos para a economia global

A escalada do conflito no Irã após os bombardeios deflagrados desde sábado pelos Estados Unidos e Israel recoloca o Oriente Médio no centro das tensões internacionais, ampliando as incertezas sobre segurança, energia e comércio global. A instabilidade já atinge parte dos países da região, alvo de retaliações lançadas por forças iranianas a aliados dos EUA.

O fechamento do Estreito de Ormuz, rota por onde escoia uma parcela relevante da produção de petróleo, fez o preço da commodity aumentar mais de 10% desde sábado. Esse movimento tende a pressionar as cadeias produtivas, o que deve refletir na inflação. Em um cenário marcado por crescimento moderado e juros elevados em diversas economias, a incerteza pode reduzir e adiar investimentos. No mercado financeiro, as bolsas de valores vêm reagindo com oscilações enquanto investidores buscam aplicações mais seguras.

Para o Brasil, os impactos vão variar de acordo com a duração do conflito. O País é grande exportador de petróleo e derivados. Em janeiro deste ano, foram exportadas 10,57 milhões de toneladas de petróleo, e a entrada em operação de novas plataformas de exploração no campo do pré-sal contribui para o bom desempenho.

O Brasil pode se beneficiar, no curto prazo, de preços internacionais mais altos, com reflexos positivos sobre receitas externas e arrecadação. Entretanto, a alta do petróleo tende a pressionar combustíveis, transporte e inflação, reduzindo o poder de compra das famílias brasileiras e encarecendo o crédito. Na política monetária, o conflito também pode interferir na decisão sobre um recuo ou não na taxa de juros.

Além disso, a tensão geopolítica afeta o comércio internacional e as decisões de investimento de forma geral. Empresas brasileiras que dependem de insumos importados ou de mercados externos podem enfrentar custos mais elevados e dificuldades adicionais de planejamento.

No plano diplomático, o episódio reforça a necessidade de mediação internacional para evitar a escalada militar. Guerras recentes, como a da Rússia e Ucrânia, que completou quatro anos na semana passada, mostram que conflitos prolongados produzem custos humanos e econômicos duradouros. A continuidade dos confrontos pode ter efeitos severos sobre energia e comércio global. As retaliações não podem se sobrepôr aos esforços de negociação, sob pena de prolongar uma crise cujos custos tendem a ser crescentes.

A tensão geopolítica afeta o comércio internacional e as decisões de investimentos de forma geral

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



O evento Marcas de Quem Decide 2026 reuniu empresários e lideranças na terça-feira no Salão de Atos da Pucrs, em Porto Alegre. Nesta edição, além dos prêmios, ocorreram palestras no turno da tarde. Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja como foi o 28º Marcas de Quem Decide.



O CEO do grupo Passarela, Alexandre Simioni, fala sobre um dos desafios enfrentados pelo setor de supermercados: a falta de mão de obra. Mire o QR Code e confira a entrevista com Simioni.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Gestão de marcas é ciência, não é achismo, não é intuição, não é só percepção. Trabalhamos com método e com evidências, com modelos de análise, com dados, mas fundamentalmente nós investigamos o comportamento social.” **Rosângela Florczak**, decana da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pucrs (Famecos) durante o 28º Marcas de Quem Decide, realizado no Salão de Atos da Pucrs.

“É muito importante jogar luz sobre as pessoas que tocam, não é só a Capital, tocam o Estado e as marcas que mais aparecem, produzem, se movimentam. Isso tudo é o que chamo de uma egrégora positiva de geração de emprego, renda, negócios, condições de vida.” **Moisés Barbosa**, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

“Por trás de toda grande marca existem empreendedores e negócios que exigem muita dedicação e um cuidado extremo com a sociedade e com seus clientes.” **Tiago Dinon Carpenedo**, presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE).

“Nenhuma empresa dura 90 anos se não for centrada na verdade. Marca é algo abstrato, mas também é algo muito verdadeiro.” **Alberto Freitas**, diretor de Comunicação e Relações Institucionais do Grupo Zaffari.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Diariamente, você é convidado a trabalhar seu interior, vencendo, aos poucos, as paixões que, algumas vezes, atrapalham o crescimento pessoal. Observe um diamante para constatar o quanto foi burilado até chegar à forma tão bela. Do mesmo modo, se dominar seus impulsos e se orientar para o bem, você vai se tornar forte. A pessoa de caráter tem autodomínio e equilibra as reações.

Meditação

As provações diárias fortalecem as pessoas no caminho do bem.

Confirmação

“Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se” (At 17,30).

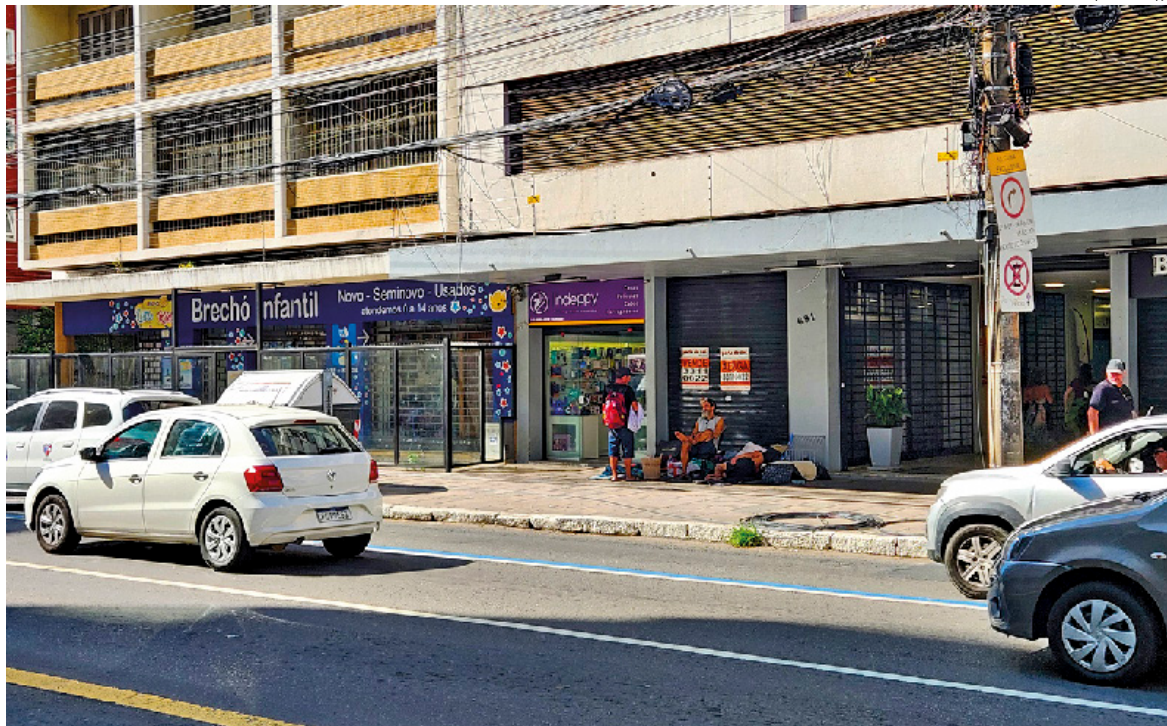
Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Uma questão delicada

O aumento a olhos vistos da população de rua em Porto Alegre cria problemas para moradores e síndicos de prédios residenciais e mistos, atrapalhando o ir e vir, gerando lixo e sujeira na calçada, que precisam ser lavados todo dia. Mas qual a solução? Simplesmente enxotá-los seria desumano, e deixar como está, ou esperar ação da prefeitura? É uma questão delicada que ninguém gosta de enfrentar e, se possível, ignorar o drama dos outros. Azar dos moradores.

Esqueceram de mim?

A primeira vítima de uma guerra é a verdade, frase atribuída a pelo menos seis sábios do passado, e que é verdade verdadeira. Quem perde sempre diz que está ganhando, e, no caso do Irã, ninguém sabe quanto estoque de armas ainda possuem e quantas estão entrando - a China é parceira do Irã há muito tempo. O que não dá para entender é como a poderosa marinha americana não guarneceu o estreito de Ormuz antes ou logo depois que o Irã foi atingido.

Moralizada nas emendas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino proibiu o saque de dinheiro em espécie de recursos vindos de emendas parlamentares. A decisão foi comunicada ao Banco Central e a quem interessar possa. Dinheiro vivo para quem o recebe só tem um pai, o político que o doa.

Queixa de açougueiro

Açougue já foi um bom negócio, mas parece não ser mais, a julgar pelos relatos. De um lado a redução da demanda pela queda de renda e, de outro, a concorrência dos atacados ou atacarejos. A margem foi sendo reduzida até chegar a 1/6 e, mesmo assim, a coisa tá feia. O consumidor está pisando no freio dos gastos e substituindo proteínas por outras mais baratas.

Meia volta volver

Todos os planos que de uma forma ou outra envolviam negócios ou logística dos países árabes e o Irã agora estão em posição de descanso. Nem o agro brasileiro escapará da turbulência. E para nós, na exportação de frangos, ainda há essa questão da gripe aviária no Banhado do Taim, porque somos hub de aves migratórias. Como diz um provérbio iídiche, o Homem planeja e Deus ri.

Que obra mais demorada é a do corredor de ônibus da avenida João Pessoa. Desde o início do mês está estacionada na parada na frente do Jornal do Comércio. E não é nem no leito, é nos abrigos. Os passageiros são obrigados a esperar na calçada, e não raro os ônibus passam direto.

A turma

Bem, com as últimas revelações achadas no celular de Daniel Vercaro, do Banco Master, tudo muda de figura. Aliás, graças ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, que determinou sua prisão. Nem se sabia que ele estava livre. Organizou um grupo chamado de "A turma" para identificar, ameaçar e até planejar ações violentas contra os "inimigos", é o retorno ao faroeste selvagem. Um dos alvos para uma ação violenta simulando assalto seria o jornalista Lauro Jardim, de O Globo. A pergunta é por que só agora essa brutalidade veio à tona?

Aliás...

...por estas e outras que Mendonça está sendo muito elogiado pelo meio jurídico. Entrou quieto e em seguida tomou as rédeas do maior e mais selvagem escândalo do sistema financeiro.

Super de remédio

A aprovação da lei, que ainda depende de sanção, que autoriza supermercados a venderem medicamentos como se farmácias fossem, encerra exigências e estrutura que dependem caso a caso para dar certo. Como supermercados podem estruturar a operação farmacêutica dentro das exigências regulatórias (controle por lote, validade, rastreabilidade e mais a presença de farmacêutico), pode ter mais problemas que soluções, incluindo espaço físico.

Tempos difíceis

Para o lado que se olhe a guerra de Trump vai mexer no bolso de todo brasileiro. A primeira conclusão é que o transporte marítimo vai ficar mais caro na proporção direta dos países dentro do raio de ação das ações bélicas, a começar pelos contêineres e passando por embalagens e nafta para a indústria química. As guerras nunca terminam de repente, só no papel, e desta vez não há paz no horizonte.

Tudo no vermelho

O aeroporto de Dubai registrava em torno de mil voos por dia antes da guerra. Mesmo que tenha retomado alguns, é recorde desde a pandemia. O prejuízo dos Emirados Árabes Unidos com a ausência de turistas é incalculável. Sem falar dos passageiros retidos e longe dos respectivos países. Então, a indústria de turismo e toda a cadeia produtiva que a cerca já sentem o golpe, e provavelmente, levará anos até que volte ao normal, pelo menos naquela região.

semana da

ECONOMIA

Preço baixo

é rotina

na Panvel

Baixe o app

PanVel

/ PALAVRA DO LEITOR

Exportação de carne bovina

A imposição, no fim de 2025, de uma cota de 1,1 milhão de toneladas para a carne bovina brasileira pela China, com tarifa de 12% dentro do limite e sobretaxa de 55% para o excedente, alterou de forma imediata a dinâmica das exportações no início de 2026 (Jornal do Comércio, edição de 26/02/2026). Desde a abertura dos mercados nunca se regulamentou produção versus exportação, ou seja, se exporta tudo, mesmo que não sobre nada no mercado interno, aumentando o custo para os locais onde o produto é produzido. Não há explicação para o fato de que moramos em um Estado que produz carne, leite e outros produtos e pagamos uma fortuna por eles, sendo que a produção é subsidiada pelo governo. (Jonatha Arruda)



Endividamento

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostra que o percentual de famílias brasileiras que têm dívidas com cartão de crédito e financiamentos alcançou 79,5% em janeiro, patamar mais alto já registrado na série histórica (JC, 26/02/2026). Para não se endividar, basta não gastar mais do que ganha, exceto em uso emergencial como casos de saúde, por exemplo. O brasileiro não pode ver um produto em promoção que o compra, mesmo que não precise, e depois se endivida. Além disso, os governos inflacionam os custos fixos como água, luz e impostos com aumentos acima da inflação, repassados aos consumidores. Depois temos as altas de “entressafra” dos alimentos que a maioria dos brasileiros não dispensa consumir, pagando mais caro ou produtores exportando, com quase tudo reduzido à oferta interna, mesmo com a demanda aquecida, mas com o dólar valendo mais. (Léo Josi)

Endividamento II

O nível de endividamento dos brasileiros vai piorar com a taxa Selic mantida em 15%. (Matheus Medeiros)

Polo Rodoviário de Pelotas

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) assumiu as estradas da Metade Sul gaúcha que compõem o Polo Rodoviário de Pelotas com o fim da concessão no trecho (JC, 26/02/2026). O encerramento da concessão representa o fim de um dos maiores descalabros da história. Uma empresa que nada fez, já que a duplicação foi feita com verba pública, cobrando os pedágios mais caros do País. (Rafael Coelho Leal)

Gastronomia argentina

A grife de restaurante argentino La Cabrera abrirá a primeira unidade em Porto Alegre até a metade do ano no Shopping Iguatemi (Coluna Minuto Varejo, 23/02/2026). Gosto deste tipo de reportagem sobre gastronomia. Parabéns à colunista Patrícia Comunello, sempre à frente dos eventos. (Nilton Cardoso Junior)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A Festa que nos une

Fernando Bertotto

Encerramos no próximo domingo a 35ª Festa Nacional da Uva depois de 18 dias intensos, de encontros, celebrações e, acima de tudo, de afirmação da nossa identidade. Ao longo desse período, vimos o Parque de Eventos pulsar com milhares de famílias, visitantes de diferentes regiões e milhares de caxienses orgulhosos da própria história.

Entregamos uma Festa organizada, segura e vibrante. Distribuímos toneladas de uvas adquiridas de produtores locais, valorizando quem está na base de tudo: o agricultor. Celebramos uma das melhores safras dos últimos anos, com uvas bonitas, doces e elogiadas por quem passou por nossos portões. A programação cultural foi ampla, plural, com shows, desfiles cênicos musicais, espetáculos e experiências que conectaram passado e futuro.

A Festa da Uva é feita por muitas mãos, contando com a participação de voluntários, entidades, patrocinadores e poder público, trabalhadores anônimos que dedicam tempo e energia para que tudo aconteça. Aprendi, nesse ciclo, que a força da Festa está justamente nessa soma.

Também houve desafios. Organizar um evento dessa dimensão exige diálogo, equilíbrio e decisões firmes. Nem sempre agradamos a todos, mas buscamos agir com responsabilidade, respeito à história e compromisso com o bem coletivo. A cada edição, a

Festa se reinventa sem perder sua essência.

Para mim, esse encerramento tem um significado especial. Concluo meu ciclo à frente da Comissão Comunitária com a consciência tranquila e o sentimento de gratidão. Foi uma honra servir a esta instituição que completa 95 anos e que carrega, em sua origem, a coragem dos imigrantes e a perseverança dos agricultores.

Despeço-me da presidência reafirmando minha confiança nas pessoas que mantêm essa tradição viva e na comunidade que sustenta a Festa com trabalho e participação. Que a Festa da Uva continue sendo esse espaço de identidade e construção coletiva, sempre maior do que qualquer nome ou gestão, e sempre fiel àquilo que nos trouxe até aqui. Que ela siga inspirando novas lideranças, renovando energias e celebrando, geração após geração, a força da nossa terra e da nossa gente.

Presidente da Comissão Comunitária da Festa Nacional da Uva 2026

Que a Festa da Uva continue sendo espaço de identidade e construção coletiva

A nova fase das duplicatas escriturais

Marcio Aguilar

Há mudanças que parecem técnicas, mas reordenam o funcionamento do crédito. Este é o caso da duplicata escritural, versão digital da duplicata tradicional usada para transformar vendas a prazo em recebíveis negociáveis, que entrou em fase decisiva e pode elevar o padrão de segurança e transparência do mercado.

Um ambiente com informação mais confiável e padronizada tende a facilitar análise

O avanço ocorre com o modelo coordenado pelo Banco Central e começa pela integração entre registradoras. B3, Cerc, Núcleo e SPC Grafeno já iniciaram testes bilaterais de interoperabilidade, com duração estimada de 60 dias. Concluída essa etapa, a operação assistida é prevista para o segundo semestre, seguida do primeiro ciclo em produção no último trimestre, com consolidação gradual ao longo de 2027.

Além do cronograma, o ponto central é o que muda na prática. Ao deixar de depender do papel e passar a nascer, circular e ser controlada em ambiente eletrônico, a duplicata escritural reduz riscos de extravio e fraude, dificultando o uso do mesmo crédito em mais de uma operação. Com a rastreabilidade do registro ao pagamento final, a tendência é de menos incerteza para quem fi-

nancia e análise mais objetiva para quem concede crédito.

A escala esperada ajuda a dimensionar o impacto. Estimativas elaboradas a pedido do Banco Central indicam que o volume pode saltar de cerca de 8 milhões para até 450 milhões de transações mensais. Se essa infraestrutura se confirmar, cresce a chance de concorrência entre bancos, fintechs e outras estruturas de crédito, com reflexos no custo do financiamento e no alcance do produto para as empresas.

Esse movimento, porém, não é automático, e por isso a transição merece acompanhamento. A obrigatoriedade será faseada por porte, começando por grandes empresas e avançando para médias e pequenas, o que exige adaptação tecnológica e alinhamento operacional em diferentes camadas do mercado. Some-se a isso o desafio da volumetria de dados e da capacidade de processamento, que tende a ser determinante para a fluidez do sistema.

Para o fomento comercial, a direção é clara. Um ambiente com informação mais confiável e padronizada tende a facilitar análise, cessão e liquidez dos recebíveis, além de ampliar a segurança jurídica das operações. A questão agora é observar como essa etapa de testes e implantação se traduzirá na rotina do crédito, e se a teoria, de fato, ganhará tração na prática.

Presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial - Factoring do Estado do Rio Grande do Sul (Sinfac-RS)



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Cotrisal amplia resultados na produção de leite

Benchmarking reúne 105 propriedades, melhora dados técnicos e reforça eficiência em meio à redução de produtores

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da gestão por indicadores tem sido a aposta da Cotrisal Agroindustrial Cooperativa, com sede em Sarandi, para fortalecer produtores de leite em um cenário de forte retração da atividade no Rio Grande do Sul. Desde 2015, o Estado reduziu de cerca de 85 mil para aproximadamente 28 mil o número de famílias na produção leiteira. Em meio a esse encolhimento, o programa de benchmarking estruturado pela cooperativa reúne hoje 105 propriedades e busca ampliar eficiência técnica e econômica como forma de garantir permanência no setor.

Criada em 2023, a iniciativa padroniza e compara indicadores produtivos, reprodutivos e financeiros entre fazendas de perfil semelhante, permitindo que cada

produtor avalie seu desempenho em relação aos pares. A metodologia não expõe nomes publicamente: os dados são acessados por código, preservando confidencialidade.

“O objetivo é permitir que o produtor saiba exatamente onde está em relação aos seus pares e o que os melhores estão fazendo de diferente”, afirma Frederico Trindade, gerente de Produção Animal da Cotrisal e coordenador do programa. Na prática, os efeitos da comparação estruturada aparecem nos números. Em Coqueiros do Sul, a família da produtora Larissa Zambiasi praticamente dobrou a produção em três anos. Em 2022, eram cerca de 1,3 mil litros por dia. Em 2025, o volume chegou a 2,5 mil litros. A média por vaca passou de 33 para 36 litros/dia entre 2024 e 2025, enquanto a produtividade cresceu mais de 10 mil litros por hectare no mesmo período.

“O principal resultado é poder olhar para os nossos números e nos comparar com outros produtores. Isso nos desafia a melhorar onde não estamos bem e a manter o que já fazemos de forma eficiente”, relata a jovem, formada em Gestão de Cooperativas e mestre em Desenvolvimento Rural. Na propriedade, onde atua com os pais, uma irmã e um colaborador contratado, são 55 hectares, 160 animais – 72 em lactação – em sistema de semi-confinamento. A família mantém pequena produção de soja, venda de novilhas e apicultura. Mas é no leite que está o eixo central do negócio.

Entre as mudanças implementadas após a adesão ao programa estão o aumento da frequência das visitas veterinárias para acompanhamento reprodutivo. A medida contribuiu para melhorar a taxa de concepção – indicador no qual



LARISSA ZAMBIASI/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Família Zambiasi conquista novos índices em Coqueiros do Sul

a propriedade foi premiada – e elevar a eficiência do rebanho, bem como ajustes no manejo de silagem, fundamentais para sustentar maior produtividade por área.

Segundo Trindade, os principais ganhos observados desde

2023 estão na melhoria dos índices reprodutivos e na organização dos processos internos das fazendas. “Grande parte da evolução vem da padronização de rotinas e do acompanhamento técnico mais frequente”, explica.

SOMOS A EMPRESA FLORESTAL MAIS SUSTENTÁVEL DO MUNDO.

A CMPC foi eleita pela terceira vez consecutiva no Dow Jones Sustainability Indexes, um dos mais importantes índices globais de sustentabilidade.

Em 2026, também foi eleita a marca mais lembrada e preferida na categoria Marca Gaúcha Ambiental na pesquisa Marcas de Quem Decide, do Jornal do Comércio.

Reconhecimentos que reforçam nosso compromisso diário com a preservação dos recursos naturais, a ampliação do uso de energia limpa e o cuidado com as áreas nativas. Seguimos construindo um futuro mais sustentável para as próximas gerações.

cm pc.  VIVA o NATURAL



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



CDL-POA foca tecnologia com humanização

Criar a profissão de vendedor com formação universitária e educação financeira estão no plano da gestão até 2027

“O varejo não é apenas um setor da economia. Faz a cidade pulsar. Gera empregos, movimentada cadeias produtivas, arrecada tributos e constrói relações de confiança”, definiu o economista, lojista e novo presidente da CDL Porto Alegre, Carlos Klein, que foi oficialmente empossado com conselheiros e diretoria. O novo comando, com integrantes da direção anterior, como o ex-presidente Irio Piva, agora vice-presidente de Negócios, colocou foco no manejo de “tecnologia com humanidade”. O recado é claro: como lidar com o avanço da Inteligência Artificial (IA) e incluir micro, pequenos e médios negócios nas mudanças. As aplicações com IA devem acelerar o uso de agentes digitais que farão a interface com consumidores. Ao mesmo tempo, os pontos físicos te-

rão papel mais relevante para dar conta de consumidores que vão em busca de mais experiência, serviços e atrativos ambientais. Uma proposta deve ser formalizar a profissão de vendedor, incluindo ter graduação universitária.

A cerimônia foi na noite da última terça-feira, no centro de eventos do Vista Pontal, junto ao Pontal Shopping. Além de Klein, os integrantes do Conselho Diretivo também foram formalmente empossados. A entidade destacou que a composição tem varejo e serviços, “reforçando a diversidade e a representatividade da entidade na economia local”. Klein destaca que três pilares pautarão o ciclo até 2027. Um deles é educação financeira, que segue o que já havia sido implementado pela gestão anterior. “Vamos incluir micro

e pequenos empreendedores, que precisam de mais base para lidar com leis e muita burocracia”, cita o presidente. Impactos da tecnologia estão no segundo pilar.

“A transformação digital vem como uma avalanche, e as empresas precisam estar conscientes do que vem e os efeitos para o comportamento do consumidor”, assinala Klein. “Precisamos ser braço forte para os lojistas, para que eles se adaptem, mantenham-se competitivos e com negócios abertos”, pontua. A terceira frente é a capacitação de pessoas para atuar no varejo, para dar conta da escassez de mão de obra. “Vamos nos mobilizar para criar a profissão de vendedor com graduação superior. Hoje é preciso dominar o uso de IA, redes sociais e até psicologia”, justifica o dirigente.



RODRIGO ALVES/DIVULGAÇÃO/JC

Conselho diretivo tem integrantes de setores do comércio a serviços

Composição da entidade de 2026 a 2027

Conselho Diretivo

- Presidente — Carlos Klein (Via Condotti)
- 1º Vice-presidente — Otelmo Drebes (Lojas Lebes)
- 2º Vice-presidente — Nilva Bellenzier (Bellenzier Pneus)
- 3º Vice-presidente — Juarez Meneghetti (O Boticário)
- Vice-presidente de Negócios — Irio Piva (Grupo Elevato)
- Vice-presidente Financeiro e Administrativo — Otávio Scheibe (Casa do Pão de Queijo)
- Vice-presidente de Marketing — Vinicius Zampieron (V4)
- Vice-presidente de Relações Políticas e Institucionais — Carlos Frederico Schmaedecke (Confraria Masculina)
- Vice-presidente de Micro e Pequenas Empresas — Sérgio Galbinski (Muda Muda)
- Vice-presidente de Inovação — Ricardo de Oliveira (Ferragem Thony)

Diretores

- Peter Takaharu Furukawa (Lojas Quero-Quero)
- José Roberto de Almeida Resende (Sleep Shop)
- Ana Cláudia Narvaez Bestetti (CB Arquitetura)
- David Lasevitch (Hering)
- Beatriz Ayete Gil (Casa de Ferragens)
- Rômulo Figurelli (Espaço Dellas)
- Vanessa Bizotto (Madel Forros e Divisórias)
- Diego Cobalchini (Sulina Iluminação)
- Filipe Takeda (Takeda Colchões Magnéticos)
- Pedro Henrique Sasso (Sasso Comércio e Indústria de Confecção)

No Ponto

► O Grupo Zaffari não chegou a divulgar imagem, mas o visual do futuro Zaffari Jardim Botânico, em Porto Alegre, na área do complexo Belvedere, foi postada no LinkedIn. A coluna mostra aqui. A “galeria comercial” com hipermercado de âncora e mais 29 lojas, como informa o post na rede social profissional, fica pronta no fim do ano. Detalhes na coluna digital.

► O Shopping Total faz de hoje até domingo mais uma edição (foram mais de 40) do Loucura Total, a campanha de liquidação oficial do complexo. A ação pega carona com o tema da Copa do Mundo, com o Chute a Gol Premiado.

► O Sindilojas Caxias promove dia 11 a 9ª edição do “Mulheres que Arrasam no Mundo dos Negócios”, para marcar o Dia Internacional da Mulher, com Gabriele Piccoli (Don



GRUPO ZAFFARI/DIVULGAÇÃO/JC

Claudino), Jovana Foresti (FIG Cool Leather) e Sandra Anselmi (Anselmi), na Don Claudino Casa de Eventos, às 17h30min.

► A Vitrola Editora e Distribuidora de Livros está com novo centro de distribuição e agora em São Paulo. O presidente da empresa, de Frederico Westphalen, Ramir Severiano, diz que o investimento foi de R\$ 8 milhões. Mais fôlego logístico será decisivo para os planos arrojados de distribuição de álbuns e figurinhas da Copa do Mundo, avisa Severiano. Detalhes estarão em reportagem no caderno Empresas & Negócios da próxima segunda-feira.

Vitrine

A japonesa Daiso, de utilidades em geral (casa a escola e trabalho), vai abrir as primeiras lojas no Rio Grande do Sul. As duas serão em shoppings da rede Bourbon, do Grupo Zaffari: no Country, em maio, e no Wallig, em agosto. No País, a marca tem quase 200 lojas. Vídeo no Instagram mostra como é uma das lojas em Nova York.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Coluna de segunda

A coluna de segunda-feira vai trazer a repercussão no varejo supermercadista do recente anúncio do Amazon Now.



O **PRINCIPAL** PONTO DE ENCONTRO DO VAREJO JÁ TEM DATA MARCADA.

São três dias de imersão para quem quer vender mais e se destacar no mercado.

12ª fbv
edição
20, 21 e 22
DE MAIO 2026
CENTRO DE EVENTOS FIERGS

INGRESSOS ANTECIPADOS EM:



FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO:

Sindilojas RS
Porto Alegre

SEBRAE

Meu Rio Grande tá diferente.

Um Rio Grande diferente com conquistas que beneficiam todos os gaúchos.

- SUS Gaúcho para ampliar o acesso à saúde;
- Uniformes escolares para 720 mil alunos;
- Redução recorde de crimes no ano mais seguro da história do Estado;
- Menor ICMS do Brasil e mais de 1 milhão de famílias com cashback de impostos;
- Mais de 100 bilhões em novos investimentos impulsionando negócios pelo RS.

É o Plano Rio Grande fazendo a diferença e construindo um futuro de desenvolvimento para toda a nossa gente.



Para mais informações, escaneie o QR Code ou acesse: planoriogrande.rs.gov.br



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Marcas de Quem Decide fortalece a inovação



Evento tem enorme tradição no Estado, diz Jorge Audy



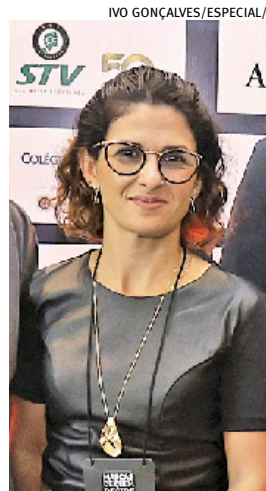
Pedro Valério destaca que o Marcas dá luz a iniciativas relevantes



Débora Chagas salienta a validação estratégica das marcas



Alexandre Mello vê transparência sobre os mais relevantes do RS



Flávia Fiorin comemora conexão com a força da indústria gaúcha



Marcelo Bonhemberger reforça papel do evento em gerar conhecimento



Thiago Ribeiro observa o orgulho das empresas que estão premiadas

Uma boa e longa reputação é resultado de estratégia e comportamentos consistentes ao longo do tempo. A 28ª edição do Marcas de Quem Decide, realizado pelo Jornal do Comércio, premiou na terça-feira as marcas que levam isso a sério.

Além de destacar as mais lembradas e preferidas dos gaúchos, o Marcas de Quem Decide reúne a cada ano a nova economia, organizações de tecnologia e inovação que estão construindo o futuro com novos produtos e soluções, mas também enfrentam o desafio de desenhar um posicionamento estratégico para que passem a ser percebidas e reconhecidas pelos consumidores como marcas admiradas.

“O Marcas de Quem Decide é uma oportunidade de visibilidade para o ecossistema. Nos faz furar a bolha, celebrando ações que estão sendo realizadas dentro do nosso ecossistema e que, muitas vezes, não são conhecidas pelo setor mais tradicional”, destacou Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira. O hub de inovação gaúcho foi uma das cinco

marcas mais inovadoras gaúchas, que teve como grande vencedora a Tramontina.

Jorge Audy, Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Pucrs e Tecnopuc

“Esse é um evento de enorme tradição no Rio Grande do Sul e é uma honra para a Pucrs sediar esse encontro, especialmente em um momento em que o Jornal do Comércio passará a ter a sua sede aqui no Tecnopuc, nosso parque científico e tecnológico. O Marcas de Quem Decide se torna cada vez mais importante, em especial para nossa área de tecnologia e ambientes de inovação, que chegaram um pouco depois como trabalho de marca em relação aos setores tradicionais, mas que ganham cada vez mais relevância como um setor de futuro”.

Pedro Valério, diretor executivo Instituto Caldeira

“O Marcas de Quem Decide já é um evento consolidado no calendário do Rio Grande do Sul, pois dá luz, justamente, para iniciativas que são muito relevantes

em vários campos da nossa sociedade. Para quem atua no setor de inovação e tecnologia, esse evento, de alguma maneira, nos faz furar a bolha, celebrando ações que estão sendo realizadas dentro do nosso ecossistema e que, muitas vezes, não são conhecidas pelo setor mais tradicional. O Jornal do Comércio tem essa capacidade de dialogar com as diferentes tribos do nosso estado e contribuir para que essas iniciativas sejam cada vez mais relevantes”.

Débora Chagas, CEO da Numerik

“O Marcas de Quem Decide traz uma validação estratégica para as marcas que são premiadas. Quero dar um destaque às empresas do setor de tecnologia, que cada ano vem sendo mais reconhecidas e estão se tornando mais fortes. Essas marcas contribuem diretamente para o desenvolvimento das outras empresas e no desenvolvimento da economia gaúcha, porque a inovação e a tecnologia são fundamentais para a competitividade dos negócios”.

Alexandre Mello, presidente da Assespro RS

“O Marcas de Quem Decide

é um grande evento que marca o início do ano. A qualidade e a curadoria com a qual o Jornal do Comércio apresenta esse tema nos traz um painel bastante claro de quem, de fato, está sendo mais relevante na economia do Estado e, a partir disso, propicia aproximações e conexões importantes. A tecnologia está presente em tudo - mesmo os negócios que não tem ela no seu core business, usam tecnologia nos seus negócios, e as empresas do setor precisam estar cada vez mais próximas de quem decide”.

Flávia Fiorin, diretora do Tecnopuc

“Esse é um grande encontro de pessoas com as quais nos conectamos ao longo do ano. Nesse dia de celebração, temos aqui a comunidade empresarial reunida e, com isso, o desdobramento da conexão e da força da indústria gaúcha”.

Ir. Marcelo Bonhemberger, vice reitor da Pucrs

“Esse evento é muito importante porque destaca marcas que fizeram um trabalho consistente ao longo do ano, nos diferentes segmentos da nossa sociedade.

É um reconhecimento que demonstra todo o esforço que vem sendo feito pelas empresas, e que consolida uma trajetória. Ao mesmo tempo, cumpre um papel de gerar conhecimento sobre o que diversas empresas estão fazendo para fortalecerem o ambiente empresarial, a educação e, com isso, levar um valor real para a sociedade”.

Thiago Ribeiro, diretor técnico da Procempa

“Eu cresci profissionalmente acompanhando o Marcas de Quem Decide, um projeto que o Jornal do Comércio faz com muita maestria e que materializa o resultado das grandes marcas do mercado gaúcho. É um grande orgulho para qualquer empresa fazer parte desse grupo seleto das premiadas. O mercado de tecnologia é quase um entrante desse processo de consolidação de marcas, por ser um setor mais recente, mas a área de tecnologia vem em uma evolução de visibilidade. Sempre pensamos nas big techs, mas esse é um mercado muito maior e mais robusto, e eventos como esse ilustram essa evolução e valorizam esse segmento”.

IPTU 2026

CAPÃO DA CANOA

Para emitir a sua guia acesse:
www.capaodacanoa.rs.gov.br

Manter o IPTU em dia é um compromisso com o presente e com o futuro da nossa cidade.

O momento para
**parcelar o seu
IPTU 2026 em
até 10x chegou!**



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CAPÃO
DA CANOA

SECRETARIA DE
ORÇAMENTO
E FINANÇAS



ESCANEE O
QR CODE E
ACESSE O SITE

Informações:
0800 115 1551
Ramal 2100

grupo | **ável.**FERNANDES MACHADO
business law

COLÉGIO ANCHIETA

Rede Jesuíta de Educação

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IEPSTV 50
SUA MAIOR SEGURANÇA.uniodonto
Federação RS

cmpc

Evento do Marcas é termômetro de reputação

Profissionais de comunicação e marketing destacam que pesquisa promovida pelo JC é estratégica para o mercado

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

Realizado desde 1999, o Marcas de Quem Decide reuniu na terça-feira, no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), lideranças empresariais e executivos para reverenciar as marcas gaúchas.

Profissionais da comunicação que participaram do evento destacaram que a pesquisa funciona como um indicador da posição competitiva das empresas no Rio Grande do Sul. Para os especialistas ouvidos, o estudo é lido pelo mercado como um dado estratégico sobre reputação, lembrança e preferência. “O Marcas é o grande indicador de valor e reputação de marca no Estado”,

afirma Gil Kurtz, da KG Consultoria. Na avaliação dele, a credibilidade da pesquisa amplia o peso do reconhecimento, inclusive para empresas com atuação nacional e internacional.

O peso do componente reputacional também foi destacado por Marcelo Torri, da FTcom. Para ele, marcas longevas são aquelas que constroem credibilidade ao longo do tempo por meio da transparência.

Fábio Bernardi, da Agência HOC, acrescenta que, diante da dispersão informacional, autenticidade e conexão emocional tornaram-se diferenciais estratégicos. “Eu acho que o Marcas é um grande parâmetro. Todo mundo baliza um pouco a percepção de marca a partir dessa pesquisa. Acho que cada vez mais a gente per-

cebe uma profissionalização do prêmio, tanto do evento quanto da lógica do caderno. O próprio instituto que está conduzindo a pesquisa agora, o IPO, é muito respeitado e bem visto por todo mundo. Então acredito que é um prêmio muito importante e um balizamento de mercado sobre como as marcas estão sendo vistas e posicionadas”, reforça.

Do ponto de vista técnico, Samir Salimen, da E21, destaca que a pesquisa oferece às empresas insumos para monitorar a evolução da marca e ajustar estratégias. “É um instrumento de leitura de visibilidade e preferência”, afirma.

Juliano Hennemann, presidente do Sistema Nacional das Agências de Propaganda no Rio Grande do Sul (Sinapro), avalia que consistência na comunicação e identidade clara são determinantes para manter presença na



Fábio Bernardi, da Agência HOC



Juliano Hennemann, do Sinapro

memória do decisor.

Na prática, segundo ele, o diagnóstico do setor aponta para um cenário competitivo, em que a lembrança de marca deixou de ser apenas resultado de exposição e passou a depender de consistência estratégica, entrega concreta e reputação sustentada no tempo. Há ainda um deslocamen-

to para critérios socioambientais.

Andressa Dorneles, da Critério, afirma que relevância social e impacto na comunidade passaram a influenciar a percepção do mercado. Já Márcia Budke, da Brazo Mídia, reforça que envolvimento com sustentabilidade e posicionamento claro fortalecem a lembrança.

A marca que os gaúchos lembram, preferem e confiam.


Empresa Pública Gaúcha

Líder em Lembrança e Preferência


Mais lembradas e preferidas

Entre as Grandes Marcas Gaúchas do Ano


Categoria Banco

Líder em Lembrança


 Siga e acompanhe
nossas redes sociais:


economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Preços e o Estreito de Ormuz

Qualquer interrupção na rota do Estreito de Ormuz tende a elevar rapidamente o preço do petróleo no mercado internacional, segundo a U.S. Energy Information Administration, porque por ele passam 20% do petróleo comercializado no mundo. Mas o efeito não se limita às bolsas ou às petroleiras. Ele chega ao consumidor por meio da gasolina, do diesel, do gás de cozinha, da energia elétrica e, de forma indireta, dos alimentos e do crédito. Para Ricardo Hiraki Maia, especialista em educação financeira e sócio-fundador da Plano, o impacto é encadeado. “O petróleo é insumo básico da economia. Quando sobe, encarece transporte, produção e pressiona a inflação. A família sente no supermercado e nas contas fixas”, afirma.

A Medalha do Legislativo

O CEO e fundador da Gramado Summit, Marcus Rossi, recebeu ontem a Medalha da 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa do RS. Proposta pelo deputado Estadual Felipe Camozzato (Partido Novo), a distinção é um reconhecimento ao impacto do fortalecimento da economia criativa e tecnológica do Estado, atraindo anualmente milhares de visitantes e investidores para o Rio Grande do Sul.

De olho na produtividade

A diretora mundial e latino-americana da Corteva aterrissou em Muitos Capões (RS) para conferir de perto as soluções apresentadas em mais uma edição da Feira de Inovações SCV. Para o CEO da Sementes Com Vigor, Pedro Basso, a vinda dos executivos reflete a relevância do trabalho desenvolvido em biotecnologia e os avanços que impactaram os resultados, gerando alta performance da produtividade na Fazenda Santo Amaro ao longo dos últimos anos.

Paleta Atlântida em Estrela

A coordenação do Paleta Atlântida esteve em Estrela na última quinta-feira, dia 26, para a realização de visita técnica que marcou uma etapa estratégica na organização da edição do evento na cidade, programada para 30 de maio. A iniciativa tem como objetivo levar ao Vale do Taquari o conceito consagrado no Litoral Gaúcho, adaptado às características e à realidade local, integrando a programação comemorativa dos 150 anos do município.

O futuro da energia solar

A Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSO-LAR) vai reunir, no dia 12 de março deste ano, em Brasília (DF), autoridades públicas, empresários, consultores, e especialistas para uma série de debates sobre os desafios regulatórios do setor (tarifas e conexão), o futuro da energia solar no agronegócio e as tendências tecnológicas a partir da eletrificação da economia, como o avanço da eletromobidade e o advento dos sistemas de armazenamento por baterias.

Leilão de 28 imóveis no País

A Freitas Leiloeiro Oficial realiza, em parceria com o Banco Bradesco, um leilão online com 28 imóveis distribuídos por 13 estados brasileiros. A disputa se encerra no dia 12 de março de 2026, às 13h30. O portfólio reúne opções urbanas e rurais, com lances mínimos que variam de R\$ 18 mil a R\$ 1.344 milhão, atendendo diferentes perfis de compradores.

Guia para reforma tributária

Com a aproximação das primeiras mudanças práticas da reforma tributária, o escritório Brenner & Caletti Advogados, de Porto Alegre, lança um guia com os principais pontos de atenção para os próximos meses da transição ao novo regime. O material - disponibilizado gratuitamente para empreendedores - explica as normas que impactam diretamente a rentabilidade dos negócios. Também traz um “teste” para que o empresário responda algumas questões e compreenda se está preparado para se adaptar às mudanças tributárias.

Manifesto expõe prejuízos com PEC da escala 6x1

Entidades do comércio e de serviços preveem fechamento de operações

/ TRABALHO

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da jornada de trabalho 6X1 sofre resistência do setor produtivo brasileiro, que aponta possíveis fechamentos de empresas e reajuste de preços de produtos. Por outro lado, sindicatos de trabalhadores afirmam que a manutenção da escala 6x1 está empurrando o setor do comércio e de serviços para um cenário de escassez de trabalhadores, com impactos diretos na economia e no atendimento à população.

Seis entidades ligadas ao comércio varejista e ao setor de serviços de Porto Alegre lançaram um manifesto contrário à PEC, que visa abolir a escala de trabalho 6x1. No documento, os empresários argumentam que não existe viabilidade econômica para a diminuição da jornada de trabalho

sem que haja, obrigatoriamente, uma correspondente redução proporcional de salários, uma profunda desoneração da folha de pagamento e dos encargos tributários por parte do Estado.

No manifesto, as projeções econômicas, de acordo com dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), apontam para um impacto financeiro de cerca de R\$ 235 bilhões no setor de serviços e de R\$ 122 bilhões no comércio, o que representaria uma extração de capital de giro de empresas que já operam com margens estreitas. O setor produtivo diz que seria obrigado a realizar um repasse generalizado de custos, que resultaria em reajuste de preços dos produtos e serviços básicos em até 13%, o que retroalimentaria a inflação e forçaria o aumento da taxa de juros.

O cenário, segundo os empresários, colide frontalmente com a realidade de asfixia financeira do consumidor brasileiro, uma vez que aproximadamente 85% das

famílias brasileiras já se encontram endividadas e incapazes de absorver qualquer aumento no custo de vida, o que resultaria em uma queda vertiginosa nas vendas e no estrangulamento do varejo físico.

O presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (Sindhá), Nelson Ramalho, disse que a proposta exige um debate mais profundo. O dirigente demonstra preocupação com o impacto financeiro sobre os empreendedores. “Quem arcará com os custos operacionais de novas contratações? Os empreendedores não podem pagar essa conta”, questiona. Ramalho destaca que, sem contrapartidas do governo federal ou desoneração da folha de pagamento, a redução da jornada pode levar ao fechamento de empresas e à perda de postos de trabalho. Ramalho critica a urgência da votação no Congresso Nacional, sugerindo que o período eleitoral influencia a discussão de forma precipitada e superficial.

Fiergs e Agaflor reagem em defesa de projeto da CMPC

/ INDÚSTRIA

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), a Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (Agaflor) e a prefeitura de Guaíba se manifestaram nesta quarta-feira, 4 de março, em defesa do projeto da CMPC de construir uma nova fábrica de celulose no município de Barra do Ribeiro. Trata-se do maior investimento privado já anunciado no Rio Grande do Sul, com valor estimado em R\$ 27 bilhões.

As manifestações ocorreram após o Ministério Público Federal (MPF) ter divulgado, na segunda-feira, que pediu a suspensão imediata do licenciamento ambiental do projeto, em Barra do Ribeiro, até que as comunidades indígenas da região sejam ouvidas. A Fiergs manifestou “surpresa e forte preocupação” com a recomendação feita pelo MPF. Para a entidade, o projeto da CMPC é um dos mais relevantes do setor industrial em curso no Rio Grande do Sul, “estruturado com elevado padrão técnico, rigor ambiental e absoluto compromisso com as comunida-

des envolvidas”. A Fiergs destaca, ainda, que o processo de licenciamento foi conduzido com ampla participação social, por meio de audiências públicas, disponibilização integral dos estudos ambientais e abertura de canais formais para contribuições da sociedade.

“A indústria gaúcha reafirma que desenvolvimento econômico e respeito às comunidades não são objetivos conflitantes. Ao contrário, caminham juntos quando há diálogo institucional e segurança jurídica. Medidas que interrompem ou fragilizam investimentos estruturantes geram incerteza, impactam empregos, renda e a competitividade do Rio Grande do Sul”, sustenta a nota. Por fim, a Fiergs espera que a decisão do MPF não se transforme em empecilho ao avanço do projeto.

Também a Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (Agaflor) acompanha com atenção os desdobramentos e reconhece a importância do cumprimento rigoroso da legislação ambiental e dos mecanismos de participação social previstos na legislação brasileira. Ressalta,

ainda, que projetos dessa magnitude são estruturados com elevado rigor técnico, transparência e alinhamento a padrões internacionais de sustentabilidade e governança.

No documento enviado à Fepam, o MPF adverte para a necessidade de paralisação do processo de licenciamento ambiental pela existência de, pelo menos, oito aldeias Mbyá Guarani na Área de Influência Direta e 18 na Área de Influência Indireta do complexo.

A prefeitura de Guaíba, município onde opera o complexo de produção de celulose da CMPC, também emitiu nota afirmando que o projeto da empresa chilena em Barra do Ribeiro tem “compromisso com o cumprimento da legislação ambiental, constitucional e urbanística vigente, respeitando integralmente o Estado Democrático de Direito e os princípios da segurança jurídica e da transparência administrativa”. Diz ainda que “o processo de licenciamento foi conduzido com ampla participação social, tendo reconhecidos os estudos ambientais tramitados por diversas esferas do poder público”.



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

Misoginia e violência: o que está acontecendo com nossos jovens?

A violência sexual pode funcionar como instrumento de subjugação de mulheres?

Letícia (nome fictício) foi convidada por um colega de escola para ir a um apartamento com ele. Segundo seu relato, os dois já haviam mantido um relacionamento. O que seria um encontro entre duas pessoas se transformou em violência quando quatro amigos do rapaz chegaram ao local enquanto ela mantinha relações sexuais com ele. O episódio terminou em um estupro coletivo. Os jovens acusados têm entre 18 e 19 anos. Segundo reportagem da Folha, o caso ocorreu no dia 31 de janeiro de 2026, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Diante de episódios como esse, é inevitável perguntar: o que leva jovens e adolescentes a cometer esse tipo de crime? Que ideias sustentam tal comportamento?

A violência sexual pode funcionar como instrumento de subjugação de mulheres? As perguntas são muitas e as respostas longe de simples.

A adolescência e o início da vida adulta configuram uma etapa de transição marcada por profundas transformações. Nesse período, a formação do caráter é influenciada por múltiplos agentes de socialização, como a família, os amigos e os professores, bem como pelos discursos aos quais os jovens estão expostos. Ao mesmo tempo, eles buscam reconhecimento e pertencimento entre seus pares, em interações que ocorrem tanto no ambiente presencial quanto no virtual.

Segundo o artigo “Taught to Hate, Longing to Belong: Misogyny

and the Making of Masculinity in Adolescence” (Ensinados a odiar, ansiando por pertencer: Misoginia e a construção da masculinidade na adolescência), de Afarin Rajaei, Chantal Hanna e Shakiba Jonaghani, a masculinidade, durante a adolescência, é construída a partir da internalização de narrativas culturais, das experiências de socialização e da influência cada vez mais presente dos ambientes digitais.

Além disso, a combinação entre misoginia e a relativização da violência de gênero pode favorecer o desenvolvimento de uma identidade masculina “tóxica”, levando jovens a adotar comportamentos violentos e agressivos contra mulheres. Assim, ambientes que distorcem o conceito de masculinidade e o associem à dominação, ao

controle e à agressão feminina podem contribuir para esse fenômeno. Essas atitudes se manifestam em comentários como “mulheres não deveriam usar roupas decotadas”, na desqualificação de vítimas de estupro, seja no mundo real ou no virtual, ou, em casos mais extremos, no recurso à violência física.

Independentemente da motivação, a violência contra as mulheres deve ser punida com rigor pela lei. No entanto, como sociedade, precisamos refletir sobre formas de prevenir esses comportamentos. Os pais devem manter um canal aberto de diálogo com seus filhos e estar atentos a mudanças de comportamento. Além disso, o enfrentamento precisa ser integrado, envolvendo médicos, psicólo-

gos, educadores e formuladores de políticas públicas.

As escolas podem promover o letramento digital e a inteligência emocional, preparando adolescentes para enfrentar narrativas misóginas e para aprender a navegar pelas redes de forma crítica. Também podem oferecer cursos de letramento digital para pais e cuidadores, além de orientações sobre como dialogar com seus filhos, a fim de prepará-los para enfrentar esse desafio.

Paralelamente, políticas públicas podem ser criadas para regular conteúdos digitais e exigir maior responsabilidade das plataformas, especialmente quando seus algoritmos incentivam determinadas ideologias e reforçam o isolamento emocional. Além disso, é possível apoiar iniciativas voltadas à capacitação de educadores e profissionais de saúde mental para que identifiquem e lidem com indícios de radicalização digital e isolamento emocional entre adolescentes. O caminho é difícil, mas precisamos enfrentá-lo o quanto antes.

Taxa única:
o upgrade que sua conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Conflito no Oriente Médio aumenta risco de alta no preço da gasolina no Rio Grande do Sul

/ COMBUSTÍVEIS

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

O fechamento do Estreito de Ormuz, rota de 20% do petróleo comercializado no mundo, decorrente da escalada do conflito no Oriente Médio, tem provocado forte instabilidade no mercado internacional de petróleo, o que acende um sinal de alerta para o consumidor do Rio Grande do Sul.

Embora não haja risco imediato de desabastecimento, o cenário pode resultar no aumento do preço da gasolina no País e no Rio Grande do Sul, avalia o economista e professor doutor adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo Inacio de Moraes.

Segundo o economista, a combinação entre a alta nas cotações do petróleo e a desvalorização do real frente ao dólar

afeta diretamente o mercado de combustíveis no Brasil, uma vez que os preços internacionais ditam a política adotada pela Petrobras.

De acordo com o especialista, refinarias brasileiras atuam com estoques suficientes para operar por mais algum tempo, em caso de a guerra entre os Estados Unidos e o Irã ultrapassar a média de quatro a cinco semanas sinalizada pelo presidente norte-americano, Donald Trump.

“De imediato, não se pode falar em risco de desabastecimento. Mas tudo depende da extensão do conflito. Se ele se prolongar por meses, aí sim poderemos ter um cenário mais delicado”, explica Moraes.

Ele ainda destaca que a Petrobras pode ou não repassar o aumento do preço para os varejistas, mas que isso, inevitavelmente, reflete no bolso da população.

“Se a Petrobras repassar os preços, o povo paga por uma ga-

solina mais cara, se não repassar, isso diminui o lucro da empresa, que por ser uma sociedade de economia mista de capital, está diretamente ligada à economia geral do País”, complementa.

No caso do Rio Grande do Sul, o impacto pode ser ainda mais perceptível. Historicamente, o Estado registra aumentos mais intensos em momentos de alta, embora também se beneficie quando há recuos nos preços.

Entre os fatores que explicam essa dinâmica estão a estrutura de concorrência entre postos, a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e, principalmente, os custos logísticos.

“O transporte até as refinarias e a distribuição interna no Estado têm custo maior. Esse componente logístico acaba encarecendo a gasolina para o consumidor gaúcho”, conclui o economista.

Segundo o Sindicato Inter-municipal do Comércio Varejista



TÂNIA MEINERZ/JC

Economista diz que Estado tem aumentos mais fortes em momentos de alta

de Combustíveis e Lubrificantes no Estado do Rio Grande do Sul (Sulpetro), neste momento, não há indicativos de falta de combustível no Estado.

A reportagem do Jornal do

Comércio também tentou contato com o Sindicato das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e do Estado do Rio Grande do Sul (Sindisul), mas não obteve resposta até o fechamento.

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,79
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 03/03/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.149,50	0	5.149,50	-	5.149,50	-
Abr/2026	5.279,00	487.955	5.383,00	-	5.319,00	-
Mai/2026	5.354,00	200	5.354,00	-	5.354,00	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 03/03/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,90	0	14,90	-	14,90	-
Abr/2026	14,746	2.623.058	14,769	-	14,752	-
Mai/2026	14,627	277.406	14,665	-	14,643	-
Jun/2026	14,434	86.762	14,496	-	14,444	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	81,40
WTI/Nova Iorque/Abr	74,66

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
04/03	5,2177	5,2182	-0,89%
03/03	5,2642	5,2652	+1,92%
02/03	5,1654	5,1659	+0,62%
27/02	5,1335	5,1340	-0,1%
26/02	5,1384	5,1389	+0,27%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9284	5,4060
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	5,5904	6,3290
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,2500	7,4000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

04/03 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 383.021,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
03/03	370.640
02/03	370.085
27/02	371.074
26/02	370.367
25/02	370.119
24/02	369.722

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 23/02/2026 a 27/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	53,26	60,00
Boi para abate	kg vivo	10,35	11,28	12,2
Cordeiro para abate	kg vivo	11,60	12,62	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	135,91	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,74	1,93	2,15
Milho	saco 60 kg	56,00	58,24	64,00
Soja	saco 60 kg	115,00	118,15	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,31	6,55
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,05	10,60

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03
Rendimento %	0,6213	0,6199	0,6231	0,6229	0,6230
Mês	Janeiro		Fevereiro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03
Rendimento %	0,6213	0,6199	0,6231	0,6229	0,6230

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,83
Banco do Brasil	8,16
Banrisul	7,78
Safra	7,39
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,20
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,78

Período: 10/02/2026 a 18/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa reage e sobe 1,24%, aos 185 mil pontos

Após arrancada nos dois últimos pregões, dólar caiu 0,89% em dia de correção e com alívio na aversão ao risco

/ MERCADO FINANCEIRO

Reagindo à melhora observada em Nova York, o Ibovespa ganhou ritmo à tarde e retomou em fechamento o nível de 185 mil pontos, com recuperação disseminada por algumas das ações que haviam estado entre as mais punidas pela aversão a risco do dia anterior, em especial as do setor financeiro. Na sessão, oscilou entre mínima de 183.110,02 e máxima de 186.306,18 pontos, encerrando em alta de 1,24%, aos 185.366,44 pontos. O giro desta quarta-feira ficou em R\$ 27,3 bilhões, após ter sido muito reforçado no dia anterior, a R\$ 46,8 bilhões, quando o Ibovespa registrou sua maior perda em porcentual desde o “Flávio Day”, em 5 de dezembro passado. Na semana e no mês, o índice ainda recua 1,81%. No ano, sobe 15,04%.

Entre as ações de maior peso no Ibovespa, Vale (ON -0,46%) e Petrobras (ON -0,72%, PN -1,10%) - que ainda sobe na semana -, destoaram nesta quarta-feira, 4, apesar da virada do petróleo à tarde, do negativo ao positivo em Londres e Nova York, embora com fechamento estável. Entre os bancos, a recuperação do dia chegou a 4,14% em BTG Unit, com Itaú PN em alta de 1,42% e Santander Unit, de 2,20%. Bradesco ON e PN, pela ordem, avançaram 1,09% e 1,44%.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Pão de Açúcar (+14,67%),

Braskem (+13,72%) e Magazine Luiza (+5,89%). No lado oposto, além das duas ações de Petrobras, destaque também para Raízen (-13,04%), Assaí (-3,35%) e Suzano (-1,34%). Em Nova York, Dow Jones (+0,49%), S&P 500 (+0,78%) e Nasdaq (+1,29%).

“Até que se consiga entender todos os efeitos e impactos, um conflito militar coloca tudo em pausa em relação ao que vinha acontecendo nos mercados. Do prisma de fundamentos para as bolsas de valores, o viés ainda é positivo, mas fica tudo meio em suspenso até que se entenda bem a magnitude e extensão da guerra. No curto prazo, bolsas em ‘hold’, mas com perspectiva ainda positiva para médio e longo prazo”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Vee-dha Investimentos.

Em um primeiro momento, acrescenta Moliterno, a tendência é de que o fluxo de recursos que vinham chegando à B3 sofra uma reversão transitória, retornando à origem nesse contexto de cautela e aversão a risco maior. “Por enquanto, a perspectiva é de que o Irã se mantenha isolado no conflito, sem envolvimento de novos países. Mas o petróleo continua a ser a principal incerteza, pelo impacto que os preços da commodity têm sobre inflação e juros”, acrescenta.

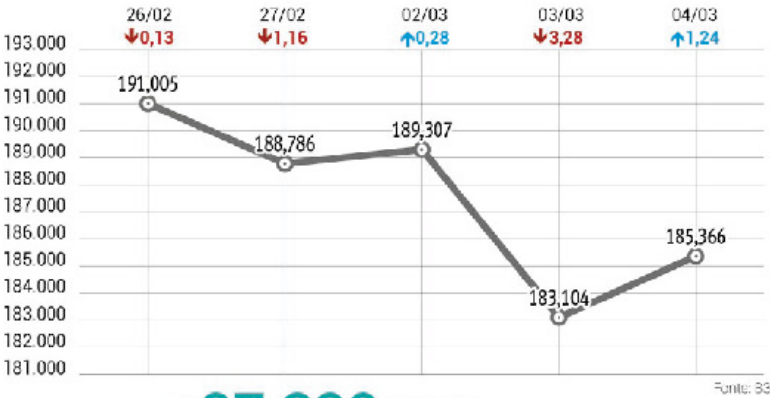
“Estamos vendo uma mudança no balanço de risco no curto prazo, mas não uma mu-

dança estrutural da tese de investimento no Brasil”, diz Marco Noernberg, sócio e estrategista de renda variável da Manchester Investimentos. “Ainda se tem uma expectativa de queda de juros, uma melhora no cenário doméstico, político, e o enfraquecimento do dólar. Toda essa reprecificação levou a bolsa a máximas históricas. E o que a gente vê agora é contrafluxo de curto prazo, com esses riscos adicionais, também de curto prazo. O conflito no Oriente Médio adiciona incerteza e o ponto principal é o petróleo”, acrescenta.

Por outro lado, ele observa que se houver uma escalada forte do Brent que coloque o barril perto de US\$ 100, a inflação global e também no Brasil ficaria pressionada, com efeito para a trajetória da taxa de juros tanto aqui como no exterior. “Não quer dizer que não vai cair mais, mas talvez caia menos, numa intensidade menor”, acrescenta o estrategista, referindo-se à Selic.

Os contratos futuros de petróleo fecharam a sessão desta quarta perto da estabilidade, com tráfego pelo Estreito de Ormuz como o grande tema para o setor, com as medidas anunciadas na véspera pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colaborando para amenizar os temores pelos efeitos do fechamento da rota pela qual passam cerca de 20% dos hidrocarbonetos do mundo. O tema ofuscou uma alta

Fechamento



Volume R\$ 27,329 bilhões

acima do esperado nos estoques semanais de barris nos EUA.

Após arrancada nos dois últimos pregões, em que acumulou valorização de 2,56%, o dólar encerrou a sessão desta quarta-feira em queda de 0,89%, a R\$ 5,2182, com mínima de R\$ 5,1941. A moeda americana recuou na comparação com divisas fortes e emergentes, em dia marcado por recuperação de ativos de risco na esteira da diminuição dos temores de um conflito mais amplo e duradouro no Oriente Médio.

As cotações do petróleo, principal termômetro das expectativas dos investidores, apresentaram oscilações modestas, alternando entre leves altas e baixas. No fim da tarde de ontem, a commodity, que chegou a exibir avanço de mais de 9%, já moderava bastante os ganhos.

Investidores assimilaram a promessa de Donald Trump de garantir o tráfego de embarcações pelo Estreito de Ormuz, por onde passam cerca de 20% da oferta global de petróleo. Nesta tarde, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, reforçou que os EUA trabalham em um plano para garantir a segurança do estreito.

“O Estreito de Ormuz é o termômetro da estabilidade global no momento. Se houver bloqueio, a narrativa de pouso suave da economia global dá lugar ao medo da estagflação”, afirma Luiz Fioreze, diretor de portfólio da Oryx Capital. “A interrupção do fluxo de petróleo pelo estreito é um gatilho para um novo choque inflacionário que pode paralisar os planos de flexibilização monetária das principais economias do mundo”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Mercantil de Investimentos SA Pfd	22,51	+30,80%
Infracommerce CXAAS SA	1,040	+22,35%
BRB Banco de Brasília SA	4,91	+21,23%
Biom SA	7,60	+17,83%
Nutriplant Indústria E Comercio S.A.	2,55	+17,51%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Recrusul SA Pfd	1,30	-23,98%
Raízen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-13,04%
CM Hospitalar SA	1,220	-11,59%
Arandu Investimentos S.A	0,750	-10,71%
Fictor Alimentos SA	0,55	-9,84%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Raízen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-13,04%
Banco Bradesco SA Pfd	20,49	+1,44%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,50	-1,10%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,16	+3,53%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	45,01	+1,42%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,42%
Petrobras PN	-1,1%
Bradesco PN	+1,44%
Ambev ON	+0,19%
Petrobras ON	-0,72%
MBRF SA ON	-0,31%
Vale ON	-0,46%
Itausa PN	-1,06%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,49	Nasdaq +1,29	FTSE-100 +0,80	Xetra-Dax -0,30	FTSE(Mib) +1,95	S&P/ASX -1,94	Kospi -12,06
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,79	Ibex +2,49	Nikkei -3,61	Hang Seng -2,01	BYMA/Merval -0,66	Xangai -0,98	Shenzhen -0,75

economia

Pedágio deixa de ser cobrado no Polo de Pelotas

Após encerramento da concessão, três audiências públicas marcadas para março discutirão a futura licitação

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O dia de ontem marcou o fim da concessão da Ecovias Sul no Polo Rodoviário de Pelotas (após cerca de três décadas) e o começo da administração do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), agora sem cobrança de pedágios. Paralelamente a esse cenário atual, já estão previstas três sessões públicas no mês de março para debater a nova concessão para exploração do lote rodoviário composto pelas rodovias BR-116 e BR-392, no Rio Grande do Sul, em uma extensão total de 459,6 quilômetros.

A primeira audiência será no dia 12, em Brasília, a segunda no dia 18, em Pelotas, e a terceira no dia 20, em Porto Alegre. Já o período para o envio de contribuições da sociedade será de 9 de março a 22 de abril. O leilão da nova concessão, que se chamará Rota Portuária do Sul, está previsto para ocorrer no segundo semestre deste ano.

Atualmente, a proposta analisada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prevê a implantação de 14 pórticos free flow (sistema de livre passagem). Já os investimentos que deverão ser feitos por parte da concessionária que ganhar a licitação são superiores a R\$ 10 bilhões. O projeto contempla mais de 83 quilômetros de duplicações, 38,58 quilômetros de

vias marginais, seis correções de traçado, 34 passarelas, 132 acessos, 188 pontos de ônibus e 16 passagens de fauna.

Em nota, o Dnit detalha que estão sendo devolvidos agora para a gestão do departamento o segmento da BR-116, entre Camapuã e Jaguarão (143 quilômetros). Já na BR-392 a autarquia federal passará a administrar o trecho entre Santana da Boa Vista e Rio Grande (212,86 quilômetros). Enquanto os trechos estiverem sob a administração da União, não será cobrado pedágio dos motoristas.

Entre os serviços que o Dnit manterá nas rodovias estão as ações de manutenção e conservação, como recuperação do pavimento, limpeza, roçada e sinalização. O investimento previsto é de aproximadamente R\$ 211,2 milhões a serem aplicados ao longo de dois anos.

As cinco praças de pedágio do polo rodoviário estão localizadas nos municípios de Rio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cristal e Pelotas e, conforme a Ecovias Sul, passaram por adaptações operacionais para permitir o tráfego livre. A circulação de veículos foi direcionada para as pistas onde funcionavam as vias automáticas, em ambos os sentidos das rodovias.

O deputado federal Alexandre Lindenmeyer (PT), que é oriundo da Metade Sul, recebeu com felicidade o término da concessão da Ecovias Sul. Ele frisa que era um dos pedágios mais caros do País (R\$ 19,60 para veícu-

los leves, em cada praça), o que gerava reflexos econômicos para a população local. “E para todo e qualquer tipo de frete de mercadorias que chegavam aos municípios da região com preços mais caros”, aponta o parlamentar.

Esse contexto, enfatiza Lindenmeyer, impactava o Porto de Rio Grande, onerando as cargas que ingressavam ou saíam do complexo pelo modal rodoviário. Ele reforça que essa situação fez com que os terminais gaúchos perdessem mercadorias para outros portos vizinhos. O deputado projeta que haverá um intervalo sem cobrança de pedágios de no mínimo doze meses. Além disso, ele frisa que a expectativa é que a próxima concessionária pratique pedágios com valores menores.

Já o presidente do conselho consultivo da TW Transportes, Alexandre Schmitz, afirma que, apesar de não haver mais o custo de pedágio, existe o receio de possíveis consequências do que pode ocorrer com as estradas sem estarem sob uma concessão. “A gente sabe que os governos não estão tendo mais condições para manter as rodovias da maneira que precisam estar, inclusive, acompanhando as tecnologias que estão vindo nos caminhões e carros”, argumenta Schmitz.

Para ele, o ideal é que seja encaminhada, o mais brevemente possível, a nova concessão, dentro de um equilíbrio entre preços cobrados para os usuários e investimentos que



precisam ser feitos pela concessionária. Schmitz considera que atualmente há mais experiência entre as partes envolvidas para que se tenha uma modelagem mais equilibrada de contrato. De

acordo com informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o começo do primeiro dia sem a gestão da Ecovias Sul foi com um trânsito dentro da normalidade, sem ocorrências relevantes.

Municípios recorrerão na Justiça para que União arque com custos

O presidente da Associação dos Municípios da Zona Sul (Azonasul) e prefeito de Santa Vitória do Palmar, André Selayaran (MDB), frisa que o Polo Rodoviário de Pelotas apresentava o pedágio mais caro do País, algo fora da realidade. Porém, com o fim da concessão, as cidades da região estão preocupadas com a responsabilidade que lhes cairá quanto ao socorro de pessoas acidentadas nas rodovias. Ele revela que a Azonasul pretende ajuizar uma ação contra o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) para garantir de forma liminar a contratação do

serviço de atendimento em casos de acidentes por parte da União para desonerar os municípios.

Selayaran afirma que na Bahia, em um caso semelhante, a União assumiu esse ônus. O dirigente reforça que há muitas cidades pequenas da região que não contam com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ou de remoção de pessoas em casos de acidentes. São 23 cidades que fazem parte da Azonasul. Selayaran acrescenta que o fim da concessão da Ecovias Sul também terá reflexos na arrecadação de tributos de alguns municípios da região.

Fetransul prevê pedágio mais justo com o fim da concessão

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O término da concessão dos trechos das BRs 116 e 392 encerrou um histórico de embates entre a concessionária e os usuários da via, cenário no qual a Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do RS (Fetransul) assumiu uma postura combativa contra a permanência da empresa.

Para a Fetransul, a saída da Ecovias Sul é vista como uma vitória. Segundo Paulo Ziegler, diretor de infraestrutura da entidade, a federação trabalhou ativamente junto ao governo federal e ao Dnit para garantir que a transição ocorresse sem qualquer prorrogação

de contrato, mesmo que de forma provisória.

Segundo ele, a concessionária mantinha um histórico problemático com os transportadores de carga, caracterizado pela falta de diálogo e pelo uso constante de interditos proibitórios na Justiça para impedir protestos da categoria.

“Nossa posição sempre foi contra a permanência da Ecovias, os motivos são muitos. Diversos transportadores de carga tiveram chamados interditos proibitórios obtidos na justiça pela Ecovias no período em que ela teve a concessão e que houve protestos e intenções de expressar situação com eles, que nunca se dispuseram a dialogar”, ponderou.

A tarifa cobrada pela Ecovias Sul, no valor de R\$ 22,20, chamava a atenção por ser uma das mais caras do país em rodovias federais. A Fetransul aponta que, com a proximidade do fim do contrato e a demora do governo para o lançamento de um novo edital, a empresa mudou subitamente de postura e tentou se apresentar como a “solução provisória” em uma tentativa de se manter na administração das rodovias. Com o fim da cobrança de pedágio nos trechos, existe uma preocupação sobre como será financiada a manutenção dos serviços nas vias, como socorro médico imediato e atendimentos mecânicos, antes garantidos pela Ecovias Sul.

Senado aprova acordo entre Mercosul e União Europeia; texto vai à promulgação

Matéria já havia sido avalizada pela Câmara dos Deputados no dia 25 de fevereiro

/ SENADO

O plenário do Senado Federal aprovou no início da noite de ontem, por votação simbólica, o relatório da senadora Tereza Cristina (PP-MS), pela aprovação do projeto que ratifica o acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O texto foi avalizado pela Câmara no dia 25 de fevereiro e segue para promulgação.

Antes de chegar ao plenário da Câmara, o texto foi aprovado pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul). A relatora, que foi ministra da Agricultura no governo Jair Bolsonaro (PL), argumentou que o acordo representa uma oportunidade estratégica para o Brasil e que, apesar de não ser perfeito, o texto é positivo e trará medidas concretas ao País.

“Acordo Comercial Provisório entre o Mercosul e a União Europeia não é um acordo perfeito. Não o é porque, por definição, acordos perfeitos não existem. Mesmo imperfeito, o acordo é positivo para o Brasil e capaz de gerar benefícios concretos à população. No momento atual, entendo que ele não apenas é desejável - é necessário”, es-

creveu a senadora no relatório.

Tereza Cristina afirmou que uma redução de receita tributária inicial será compensada pelos negócios feitos entre os dois blocos.

“Está estimada uma redução da arrecadação com tributos federais vinculados à importação de R\$ 683 milhões em 2026, R\$ 2,5 bilhões em 2027 e R\$ 3,7 bilhões em 2028. Essa redução de receita certamente será compensada com o maior dinamismo econômico brasileiro decorrente da ampliação do acesso ao mercado europeu e novos investimentos possibilitados pelo Acordo”.

Durante a votação, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou que o acordo foi construído a várias mãos: “Pela importância, pelo significado histórico para o Brasil, para a relação comercial do Brasil com a União Europeia. Uma importância estratégica para o Brasil, inclusive, neste momento delicado para as relações internacionais”, falou.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), também elogiou o acordo: “Enquanto algumas nações acham que o caminho para redesenhar



Projeto foi analisado e teve votação unânime entre os senadores

a ordem geopolítica global é por meio das armas, estamos construindo um redesenho por meio do diálogo e a partir das cooperações”, disse.

Por demanda do Congresso e do agronegócio brasileiro, o Poder Executivo publicou na tarde desta quarta o decreto que regulamenta a investigação e a aplicação de medidas de salvaguardas bilaterais previstas em acordos de livre comércio ou que contemplem preferência tarifárias.

As salvaguardas poderão ser

aplicadas em caráter provisório ou definitivo, em casos de aumento na importação de produtos “em quantidade e em condições tais que causem ou ameacem causar um prejuízo grave à indústria doméstica”.

Finalizada a análise pelo Congresso Nacional, um decreto legislativo vai atestar a conclusão do processo no Legislativo brasileiro. Depois, um outro decreto presidencial irá concluir a internalização do acordo no Brasil, procedendo-se à notificação oficial à Comissão Europeia.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Operações de swap, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)
13/03	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (28/02/2026)
16/03	CPSS	Pensionista - Precatório Judicial e Requisição de Pequeno Valor de 1º decêndio mês atual (10/03/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Amazon lança entrega em até 15 minutos no Brasil

Serviço irá oferecer produtos de supermercado em oito cidades brasileiras, incluindo Porto Alegre

/VAREJO

Gabriel Margonar, de São Paulo
gabrielm@jcrs.com.br

A Amazon Brasil lançou na manhã de terça-feira, em São Paulo, um novo capítulo de sua operação no País: o Amazon Now, serviço que promete entregar produtos de supermercado - incluindo alimentos frescos e congelados - em até 15 minutos. Porto Alegre está entre as oito cidades escolhidas para a estreia da modalidade, que será disponibilizada gradualmente até 9 de março.

A capital gaúcha entra na segunda onda do cronograma nacional. O lançamento já começou por São Paulo, segue para Rio de Janeiro e Belo Horizonte na quinta-feira e, até a próxima segunda, alcança Campinas, Curitiba, Fortaleza, Re-

cife e Porto Alegre, em bairros elegíveis - cuja lista detalhada ainda será divulgada pela empresa.

O movimento marca a entrada definitiva da multinacional norte-americana no segmento de entregas ultrarrápidas de mercado no Brasil. Ainda, mais do que encurtar prazos, a companhia passa a operar, pela primeira vez no País, com alimentos frescos e congelados dentro da sua estrutura logística - de frutas e verduras a carnes, peixes e sorvetes. Na prática, entra na disputa pela "compra urgente", aquela que tradicionalmente costuma levar o consumidor à loja do bairro.

Durante o evento, a presidente da Amazon Brasil, Juliana Sztrajtmán, fez questão de enquadrar o anúncio dentro de uma estratégia mais ampla. "A Amazon começou no Brasil em 2012 e sempre foi

pautada por três prioridades: longo prazo, cliente e inovação", afirmou. Segundo ela, desde então a empresa investiu R\$ 55 bilhões no País, com foco em tecnologia, infraestrutura e pessoas. Um quarto desse montante foi aplicado apenas nos últimos 18 meses.

"Se fizermos as contas, são cerca de R\$ 15 milhões por dia investidos aqui. Quem investe nesse ritmo não está pensando só neste ano ou nos próximos dois", disse. A executiva afirmou ainda que o Brasil é hoje a maior prioridade de investimento da Amazon no mundo, sinalizando que a operação local deixou de ser periférica na estratégia global.

Apenas no ano passado, segundo a empresa, foram inaugurados 100 centros de distribuição no Brasil - no total, a companhia soma 250 estruturas espalhadas pelo ter-



Sistema, que inicia até o dia 9 na Capital, foi apresentado em evento em SP

ritório nacional. Em 2025, mais de 50 milhões de produtos foram entregues no mesmo dia ou no dia seguinte para clientes Prime.

Boa parte dessas entregas já estava concentrada em categorias consideradas essenciais. A avalia-

ção interna, segundo Juliana, é que a velocidade se tornou fator decisivo. "O que era rápido há dez anos? Quatro dias. Depois virou dois. Depois um. Depois no mesmo dia. E hoje estamos falando de minutos", concluiu.

Como funciona o Amazon Now

Foi nesse contexto que a diretora do Amazon Now, Fernanda Grumach, subiu ao palco para detalhar a nova operação. De acordo com ela, o diferencial do sistema não está apenas no prazo, mas na seleção: "Agora será possível comprar frutas, legumes, verduras, carne, peixe, congelados, sorvete, bebidas geladas, ovos. Ou seja: fazer a feira na Amazon e receber em 15 minutos", disse. O serviço opera a partir de microcentros urbanos de distribuição. O pedido é separado nesses espaços e segue diretamente para o endereço do cliente. O prazo começa a contar a partir da confirmação da compra. "Não trabalhamos com tolerância. Se

não for entregue em 15 minutos, é considerado um defeito, não um atraso aceitável", afirmou a executiva.

A maioria dos microcentros irá funcionar das 7h às 23h, com algumas unidades operando 24 horas por dia. O cliente acessa o site ou o aplicativo, identifica os itens com o selo "Amazon Now" e entra em uma experiência dedicada, com carrinho e checkout exclusivos. O pagamento pode ser feito por cartão de crédito ou PIX.

Após a finalização do pedido, o consumidor recebe um link via WhatsApp para acompanhar o trajeto em tempo real. "É possível visualizar o nome do entre-

gador, a localização no mapa, o tempo estimado e enviar orientações, tudo com segurança e preservação de dados", explicou Fernanda.

Para membros Prime, o frete é gratuito. Para não assinantes, o valor promocional é de R\$ 5,49. Neste início, não há cobrança de taxa de serviço, e a empresa ainda não definiu quando haverá alteração nesse modelo. A gorjeta é opcional e destinada integralmente ao entregador.

A operação começa com parceiros logísticos, dentro do modelo já utilizado pela companhia, como a Rappi. "Assim como temos mais de 100 mil vendedores parceiros no marketpla-

ce, também temos parceiros logísticos. O Amazon Now é um serviço Amazon, dentro do nosso ecossistema", afirmou Fernanda. Segundo ela, portfólio, área de cobertura e número de centros poderão ser ampliados gradualmente. O serviço também abre espaço para publicidade dentro da navegação dedicada. Formatos de retail media já começam a aparecer na loja do Amazon Now, integrados ao Amazon Ads e voltados aos parceiros participantes. Para Porto Alegre, a chegada da entrega em 15 minutos insere a Capital em um movimento que pode pressionar o varejo alimentar local a repensar logística e

conveniência. A cidade já conta com aplicativos consolidados e redes supermercadistas com operação digital estruturada; a diferença, agora, é a promessa de combinar variedade, preço e prazo quase imediato dentro de uma única plataforma.

A Amazon projeta integrar o novo serviço a grandes eventos comerciais e esportivos. "Em todos os eventos que a gente tiver, como a Copa do Mundo neste ano, imagina: junta o pessoal, faltou a bebida... a gente vai conseguir entregar em 15 minutos", projetou Juliana, lembrando que, em ocasiões anteriores, a companhia ainda não tinha essa capacidade.

Supermercados falam em remédios mais baratos após aprovação de lei; farmácias contestam

A aprovação do projeto de lei que permite a venda de medicamentos por parte do varejo alimentar vem com a promessa de preços mais baixos por parte dos supermercadistas. A medida, aprovada nesta segunda-feira pela Câmara dos Deputados, ainda depende de sanção presidencial, mas já foi defendida pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

O assunto foi alvo de uma intensa queda de braço entre os varejistas do segmento alimentar e farmacêutico no ano passado. Do lado dos supermercados, a Asso-

ciação Brasileira de Supermercados (Abras) afirma que a medida aumenta a concorrência no setor e "pressiona preços para baixo".

A Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), que reúne as maiores redes do varejo farmacêutico do país, por sua vez, duvida que haja desconto nesses produtos nos supermercados, uma vez que o preço dos remédios é controlado pelo governo.

No cerne da disputa, um mercado de R\$ 227 bilhões em medicamentos, que cresceu 12% no ano passado, fazendo do Brasil

o 8º maior mercado no ranking mundial. Desse total, 65% são do varejo farmacêutico (medicamentos vendidos em farmácias) e 35% são do segmento institucional (serviços públicos, hospitais e clínicas), segundo o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma).

"Eu não acho que vá ter grandes diferenças de preço", diz Nelson Mussolini, presidente do Sindusfarma, que reúne grandes fabricantes como Bayer, Pfizer, AstraZeneca, Aché, Lilly e EMS. "Se o varejista tem estoque, por exemplo, antes do

aumento de preços, vai oferecer um valor vantajoso para o cliente. Mas no Brasil quem define preço é o governo. É diferente de pneu ou qualquer outro bem de consumo."

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determina que as farmácias não cobrem preços acima do permitido pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

A lista é atualizada mensalmente com o preço de fábrica e o preço máximo ao consumidor para incluir novos produtos,

apresentações ou ajustes pontuais. O aumento geral dos medicamentos ocorre uma vez ao ano, a partir de 1º de abril.

O CEO do Assaí, Belmiro Gomes, afirmou que, assim como a rede se tornou líder na revenda de pneus, poderia repetir o feito com medicamentos.

"Como atacarejo, é muito provável que conseguiríamos reduzir muito o preço dessa categoria, assim como hoje somos um dos maiores revendedores de pneus do país", disse, à época. O executivo não foi encontrado para comentar o assunto.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Irã desafia Donald Trump e diz que controla Ormuz

Iranianos querem testar a disposição americana de se expor no estreito

/ ORIENTE MÉDIO

Horas depois de o presidente Donald Trump dizer que poderia enviar a Marinha para escoltar petroleiros pelo estreito de Ormuz, a Guarda Revolucionária do Irã dobrou a aposta com o americano e disse que o país controla a passagem de 20% do petróleo e gás do mundo.

“Atualmente, o estreito de Ormuz está sob controle total da Marinha da República Islâmica”, disse ontem, segundo a agência Fars Mohamad Akbarzadeh, das forças navais da Guarda, o principal entre militar iraniano tem unidades terrestres, aéreas e marítimas próprias.

Após a fala de Trump, durante entrevista, o chefe do Comando Central das Forças Armadas dos EUA, Brad Cooper, questionou o Irã. “Hoje, não há um único navio iraniano navegando no golfo Pérsico, no estreito de Ormuz ou no golfo de Omã”, afirmou em vídeo publicado no X.

Com a provocação, o Irã parece confiante em testar a disposição americana de se expor no estreito, que tem meros 33 km de largura no ponto em que a teocracia fica mais próxima de Omã. Nos últimos anos, os iranianos militarizaram fortemente a região, com 16 bases navais e aéreas, navios, minas e drones.

Ocorre que pode ser só um blefe. Imagens mostram que vários navios iranianos foram atingidos na campanha iniciada pelos EUA e por Israel no sábado, inclusive a nau capitânia do país, o Shahid Bagheri, um navio de transporte adaptado para lançar drones e carregar helicópteros que entrou em operação no ano passado.

Casa Branca vê Irã ‘esmagado’ por operação dos EUA

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou ontem que o regime do Irã está sendo “esmagado” pela ofensiva militar conduzida pelos Estados Unidos no país, destacando que as forças americanas já atingiram mais de 2 mil alvos iranianos desde o início das operações.

Em coletiva de imprensa, Karoline pontuou que a campanha



GIUSEPPE CACACE/AFP/IC

Navios estão ancorados nos golfos Pérsico e de Omã, ligados pelo canal

É bastante provável que os EUA tenham de fato afundado 17 navios, mas isso não esgota a capacidade de interdição iraniana na região: há bases fixas de lançamento de mísseis antinavio com alcance de 300 km na região que podem ter sido destruídas, mas o país se mostrou eficaz em esconder lançadores móveis. E há o risco de minas e drones.

Os países da região e as empresas de transporte não querem pagar para ver por enquanto. Maior produtor de gás natural líquido do mundo, o Catar paralisou sua indústria, o mesmo que o Iraque deve fazer com a de petróleo.

No site de monitoramento marítimo Marine Traffic, não há trânsito comercial na faixa de transporte do estreito, que fica no seu centro e tem 3 km de largura na ida e na volta. Centenas de navios lançaram âncora nos golfos Pérsico e de Omã, que são ligados pelo canal. Já belonaves só aparecem se ligarem seus rastreadores, o que não acontece na guerra.

A estratégia iraniana de apostar na dúvida é fazer os americanos exporem seus navios de guer-

ra na região. Nos quase dois anos de campanha no mar Vermelho contra os rebeldes houthis pró-Irã no lêmen, que buscava justamente garantir escolta a navios mercantes, os EUA e aliados não conseguiram suprimir todas as capacidades rivais.

Isso foi a alto custo, com cerca de US\$ 1 bilhão em munição contra drones e mísseis gastos no primeiro ano do conflito, segundo o único balanço disponível. Nenhum navio de guerra foi afundado, mas foram perdidos petroleiros e até um caça F/A-18 acabou abatido por fogo amigo.

Teerã também sabe que cada dia de impasse em Ormuz joga a seu favor, empurrando os preços do barril para cima e ameaçando uma repercussão inflacionária pelo mundo que pressionará politicamente Trump. Na terça-feira, ele deu de ombros e afirmou que a agitação no mercado é temporária e natural. Em seu favor, há a abundância do petróleo no mundo. Nesta manhã de quarta, o preço referencial do barril chegou a US\$ 84, o maior desde julho de 2024, mas longe do patamar de US\$ 130 de conflitos anteriores.

tem quatro objetivos principais: destruir a marinha iraniana, eliminar a capacidade balística do país, impedir permanentemente que Teerã obtenha uma arma nuclear e neutralizar os grupos aliados do Irã na região.

Entre os objetivos estratégicos da Casa Branca, a porta-voz não listou uma mudança de regime em Teerã. Questionada sobre quem poderia assumir a

liderança suprema do país no futuro, após relatos de que Mojtaba Khamenei, filho do ex-aiatolá Ali Khamenei, poderia emergir como sucessor, ela sinalizou que essa não é uma questão central para a operação.

Karoline disse ainda que as operações militares continuam avançando e indicou que Washington espera consolidar em breve a superioridade aérea no conflito.

Após ameaça americana, Espanha afirma que não aceitará ser vassala

A Espanha “não será vassala” de outro país, disse a ministra do Orçamento, Maria Jesus Montero, ontem, após as ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de cortar o comércio com Madri por causa de sua posição contra os ataques de Washington ao Irã.

A tensão aumentou depois que o chanceler alemão, Friedrich Merz, declarou na Casa Branca que a Espanha precisaria ser “convencida” a aceitar uma meta mais elevada de gastos militares da Otan, atualmente discutida em 3,5% do PIB. Trump, por sua vez, voltou a defender que aliados destinem até 5% do produto interno bruto à defesa.

O ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, disse que Madri compartilhou com a Alemanha sua “surpresa” diante das declarações de Merz. “Não consigo imaginar os chanceleres (Angela) Merkel ou (Olaf) Scholz fazendo tais declarações”, disse Albares em entrevista à emissora estatal TVE.

A Espanha se recusou a autorizar o uso de duas bases milita-

res operadas conjuntamente com os Estados Unidos para ataques contra o Irã. Em resposta, Trump ordenou que seu governo avaliasse o corte de todos os laços comerciais com o país europeu. “A Espanha tem sido terrível”, afirmou, acrescentando que o país “não tem absolutamente nada de que precisamos”.

O primeiro-ministro espanhol Pedro Sánchez chamou a guerra no Irã de “desastre”, comparando-a à invasão da Ucrânia pela Rússia e ao ataque de Israel a Gaza. Sánchez disse nesta quarta-feira que era contra o regime iraniano, mas argumentou que o ataque ao país era uma violação do direito internacional.

“Não se pode responder à ilegalidade com mais ilegalidade, porque é assim que começam os grandes desastres da humanidade”, disse ele em um discurso à nação. A firme oposição da Espanha à guerra no Irã, que a tornou uma exceção na Europa, era consistente com sua posição sobre os conflitos na Ucrânia e em Gaza, disse Sánchez, resumindo sua postura como “não à guerra”.

Israel assume ataque a complexo que abriga órgãos de segurança iranianos

Israel afirma ter feito um ataque de grande escala contra um complexo militar do Irã que abriga a sede de todos os órgãos do aparato de segurança do país, incluindo a Guarda Revolucionária, a brigada Quds, unidade de elite do regime, e a Basij, milícia paramilitar formada por voluntários.

De acordo com um comunicado de Tel Aviv, aviões de combate da Força Aérea atingiram o complexo, no Leste de Teerã, no momento em que foi detectada atividade de soldados iranianos. A imprensa local afirma que as Forças Armadas mobilizaram mais de 100 caças para a operação, que teria usado mais de 250 bombas.

A guerra, iniciada após os EUA e Israel atacarem o Irã, matando o líder do supremo Ali Khamenei, se espalhou pela região. Mais de dez países que abrigam bases americanas já sofreram ataques de retaliação de Teerã em cinco dias, incluindo Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar. De acordo com a declaração de um comandante da Marinha da Guarda Revolucionária à imprensa estatal iraniana, Teerã alvejou ao menos dez navios e petroleiros no conflito.

Ontem, o Irã subiu o tom ao ameaçar atacar embaixadas israelenses em todo o mundo caso o Estado judeu faça algo contra a missão diplomática de Teerã no Líbano. “Se Israel cometer esse crime, nos obrigará a tornar as embaixadas israelenses ao redor do mundo alvos legítimos”, afirmou Abolfazl Shekarchi, porta-voz das Forças Armadas iranianas.

Na terça, Avichay Adraee, porta-voz das Forças Armadas israelenses, alertou que “representantes do regime terrorista iraniano ainda no Líbano” deveriam deixar o país “imediatamente antes de serem atacados”. Ele deu aos membros da missão um prazo de 24 horas.

O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, dirigiu-se aos países atacados em uma publicação na rede social X. “Tentamos evitar a guerra com a ajuda de vocês e por meio da diplomacia, mas o ataque militar americano-sionista não nos deixou outra escolha senão nos defender. Respeitamos a soberania de vocês e continuamos acreditando que a paz regional deve ser garantida pelos países da região”, afirmou o político.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fim da jornada 6x1 divide debate

A proposta de redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 ganham força no Congresso Nacional como uma das prioridades para 2026. A discussão, defendida por senadores da base governista e respaldada pela Presidência da República, promete mobilizar trabalhadores, empresários e especialistas em economia ao longo do próximo ano legislativo. Entre os gaúchos, a divisão é clara: PT, PCdoB, PSOL e PDT tendem a apoiar o fim da escala. PL, Novo, parte do MDB, PP e Republicanos demonstram resistência ou cautela.

Paim na defesa da mudança



O senador gaúcho Paulo Paim (PT, foto) tem sido uma das vozes mais ativas na defesa da mudança. Ele registrou reconhecimento à posição do presidente do Sebrae, Décio Lima, favorável ao fim da escala 6x1 e à redução da jornada. Paim citou declaração de Lima, “quanto mais abelha, mais mel”. Para o senador, “a frase sintetiza a lógica da proposta: trabalhador valorizado produz mais, consome mais e fortalece a economia”. Ele também menciona levantamento do Sebrae segundo o qual, a maioria dos empreendedores acredita que o fim da escala 6x1 poderá ser positiva, ou não produzir impactos relevantes nos negócios.

Argumentos da oposição

Deputados gaúchos da oposição defendem cautela e alertam para possíveis efeitos sobre custos e empregos. O deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo) tem se manifestado de forma crítica à redução da jornada por meio de emenda constitucional. Segundo ele, “uma diminuição compulsória da carga horária poderia elevar custos das empresas, especialmente das pequenas e médias, além de gerar risco de menor contratação ou aumento da informalidade”.

Rigidez na legislação trabalhista

Posição semelhante é defendida pelo deputado federal gaúcho Ubiratan Sanderson (PL). O parlamentar argumenta que o Brasil já possui elevada rigidez na legislação trabalhista e que uma redução da jornada sem ganho proporcional de produtividade poderia pressionar preços e reduzir a competitividade da economia.

Comércio e serviços

O deputado Giovani Cherini (PL) também questiona a mudança. Segundo ele, setores como comércio e serviços, que dependem de funcionamento contínuo, poderiam ser diretamente afetados.

Impactos econômicos

Economistas favoráveis à redução da jornada afirmam que semanas de trabalho menores podem elevar a produtividade por hora trabalhada, reduzir afastamentos por problemas de saúde e estimular o consumo interno. Já setores empresariais mais cautelosos alertam para aumento de custos operacionais, especialmente em atividades com margens apertadas.

Caminho no Congresso

A mudança está prevista na PEC 148/2015, pronta para votação no plenário do Senado. O texto amplia de um para dois dias o descanso semanal mínimo, e reduz a jornada máxima de 44 para 36 horas semanais, com implementação gradual. A proposta foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sob relatoria do senador Rogério Carvalho (PT-SE). Para entrar em vigor, ainda precisa passar por dois turnos de votação no Senado e dois na Câmara dos Deputados.

Daniel Vorcaro, do Banco Master, é preso pela PF

Decisão é do ministro André Mendonça, que se tornou relator do caso

/ INVESTIGAÇÃO

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, voltou a ser preso ontem em nova fase da Operação Compliance Zero. A determinação, de prisão preventiva (sem tempo determinado), é do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que se tornou relator dos inquéritos relacionados ao caso.

De acordo com a Polícia Federal (PF), são investigadas suspeitas da prática de crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos praticados por organização criminosa.

Os mandados de prisão e de busca e apreensão foram cumpridos em São Paulo e Minas Gerais. As investigações têm apoio do Banco Central.

O ministro determinou bloqueios de bens no valor de até R\$ 22 bilhões. Segundo a PF, a medida tem “o objetivo de interromper a movimentação de ativos vincula-



RUBENS CAVALLARI/ESFERA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Operação que prendeu Vorcaro cumpriu mandados em São Paulo e Minas

dos ao grupo investigado e preservar valores potencialmente relacionados às práticas ilícitas apuradas”.

Ele havia sido preso pela PF na noite de 17 de novembro, em São Paulo, quando se preparava para embarcar em um voo para o exterior. Foi solto 10 dias depois.

Mendonça avaliava a decisão desde a última sexta-feira. A informação é de que ele recebeu pouco

material da PF até o momento.

Em sua decisão, Mendonça diz que as investigações indicam que o investigado manteve relação contratual com uma pessoa “responsável pela coordenação de atividades voltadas à obtenção de informações, monitoramento de pessoas e levantamento de dados considerados relevantes para os interesses do grupo”.

Banqueiro teria cogitado plano para intimidar jornalista

A decisão de prender novamente Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi tomada porque a Polícia Federal encontrou no celular do empresário mensagens que citam uma tentativa de assalto contra o jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, como forma de intimidação.

O ministro tarjou o nome do jornalista no processo, mas Lauro Jardim foi informado. Os diálogos apontam como agressor Luiz Philippe Machado de Moraes Mourão, preso ontem e apontado como operador financeiro do grupo, que tinha o apelido Sicário, termo espanhol que significa matador de aluguel.

Em um dos diálogos, Mourão coloca dois símbolos de sinal positivo em relação à mensagem na qual Vorcaro afirma a intenção de “Quebrar todos os dentes” do jornalista. Mourão responde: “Estamos em cima de todos os links negativos vamos derrubar todos e vamos soltar positivas”.

Sobre a pergunta se pode “dar um pau” no jornalista, Mourão pergunta: “Pode? Vou olhar isso...”. Segundo o STF, Vorcaro confirma a in-

tenção dizendo: “Sim”.

O Globo divulgou nota de repúdio às iniciativas criminosas planejadas contra o colunista. “A ação, como destacado pelo ministro André Mendonça, visava ‘calar a voz da imprensa’, pilar fundamental da democracia. Os envolvidos nessa trama criminosa devem ser investigados e punidos com o rigor da lei. O Globo e seus jornalistas não se intimidarão com ameaças e seguirão acompanhando o caso e trazendo luz às informações de interesse público.”

“A ideia explicitada na troca de mensagens era primeiro me monitorar, me seguir, descobrir coisas ruins contra mim. Em segundo lugar, simular um assalto e, segundo o próprio Vorcaro, quebrar meus dentes. Foi planejado e dado OK do Vorcaro para que fosse seguido”, disse o jornalista à rádio CBN.

A Associação Nacional de Jornalistas (ANJ), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o grupo Repórteres Sem Fronteiras (RSF) divulgaram ontem notas de repúdio contra as supostas ameaças feitas por Daniel Vorcaro.

A coluna de Lauro Jardim,

no jornal O Globo, revelou no ano passado a viagem do ministro Dias Toffoli com um advogado ligado ao caso Master para ver a final da Libertadores no Peru. Também mostrou que, de 2023 a 2024, o patrimônio da mulher de Alexandre de Moraes, Viviane Barci, saltou de R\$ 24 milhões para R\$ 79,7 milhões.

Não há indício de envolvimento dos advogados de Vorcaro no suposto esquema de ameaça ao jornalista. Tampouco há menção a ligações de Vorcaro com os ministros Dias Toffoli ou Alexandre de Moraes.

Mendonça está em Frankfurt, na Alemanha, onde participa de um evento do Dinter (Diálogos Intercontinentais). Pouco antes da prisão de Vorcaro, o ministro deixou a sala de debates na qual ocorria um painel sobre energia nuclear com a participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O magistrado deixou o prédio da Universidade Goethe, onde ocorre o seminário, sem falar com a imprensa. Mendonça tem como conduta pessoal não comentar casos ou investigações em curso.

política

Acordo adia início da votação do Plano Diretor

Sessão começou agitada com presença de representante do MP



FERNANDO ANTUNES/CMPA/DIVULGAÇÃO JC

Parlamentares de oposição e da base governista se revezaram no microfone em dia de debates acalorados

/ PLANO DIRETOR

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

Após uma tarde inteira de negociações - que iniciaram ainda na semana passada e devem seguir pelos próximos dias - a base do governo Sebastião Melo (MDB) e a oposição na Câmara chegaram a um primeiro acordo sobre a votação do Plano Diretor, que teria início ontem, mas entrará na ordem do dia pra valer na quarta-feira da semana que vem. À frente das articulações estão a vereadora Juliana de Souza, líder da bancada do PT, e o mandato de Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) pela oposição. Do outro lado, os principais envolvidos são o líder do governo no Legislativo, Idenir Cecchim (MDB) e o titular da Secretaria Geral de Governo, André Coronel.

A principal demanda da oposição é pelo apoio e aprovação de emendas aos dois projetos de lei relacionados ao Plano Diretor - cerca de 200, mas a lista com os pedidos ainda não foi apresentada. Na sessão desta quarta-feira, já no fim da tarde, Juliana e Giovani sinalizaram no microfone de apertes do plenário pela retirada do destaque de 160 artigos dos

dois projetos, como um gesto de que querem seguir negociando. Cecchim respondeu que o governo se dá por satisfeito e pediu que o início da apreciação fosse adiado em uma semana.

Quando um projeto de lei é debatido no plenário, vereadores podem pedir que algum artigo seja apreciado individualmente, tratando do mérito deste, além do texto do projeto em si. É disso que a oposição abriu mão. "Seriam mais de mil horas de discussão", calcula Cecchim, que celebrou o resultado das conversas com a oposição até o momento. "Mas vamos fazer mais acordos para que se reduza ainda mais as emendas, o tempo de discussão das emendas", completou em conversa com a reportagem do JC.

A definição sobre o rumo dos debates depende da devolutiva do governo. O pedido é que a base dê acordo para aprovar cerca de 200 emendas consideradas prioritárias aos parlamentares do PT, do PCdoB e do PSOL. Caso consigam essa garantia, os vereadores da oposição poderão retirar os pedidos de votação em destaque das demais emendas - mais de 300, já que ao todo somam 522 entre os dois projetos. Se o retorno não atender o esperado, os destaques

serão mantidos. "Estamos preparados para discutir o tempo que precisar", declarou Juliana. O objetivo, sustenta ela, é "incidir no texto da lei", o que se daria por meio da aprovação das emendas.

Embora não tenha entrado na ordem do dia, o Plano Diretor pautou boa parte da sessão de ontem, que iniciou com a participação do promotor de Justiça Cláudio Ari Mello, coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Ordem Urbanística e Questões Fundiárias do Ministério Público (Caourb) do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS). Em manifestação na tribuna, ele alegou que "os dois projetos possuem tantas incompatibilidades com a legislação federal, que a judicialização será inevitável".

O ponto sustentado por Cláudio Ari é que os textos propostos pelo Executivo não dialogam com o Estatuto da Cidade. "Esperávamos, após os desastres (de 2024), cuidado extremo e mapeamento de áreas com riscos de desastres", exemplificou. A fala inflamou vereadores da base, que disseram terem entendido a fala como uma ameaça institucional. Ari respondeu se tratar não de análise do mérito das propostas e sim "preocupação jurídica".

Comitê aprova estruturação de órgão que coordenará reforma tributária

/ TRIBUTOS

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Na primeira reunião do conselho superior do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGBIS) em Brasília nesta terça-feira, os representantes dos estados e municípios aprovaram a proposta de estruturação do colegiado que vai coordenar as regras de transição da Reforma Tributária.

Os 54 membros titulares do conselho aprovaram a abertura da conta bancária e do CNPJ da entidade; a aquisição do Sistema de Gestão Financeira (Sisgef); e a autorização para a operação de crédito no valor de R\$ 150 milhões com a União.

A criação do CGBIS está prevista no texto final da Reforma Tributária aprovada no final de 2025 no Congresso Nacional. O maior desafio do colegiado é definir como vai acontecer a unificação dos impostos federais, estaduais e municipais.

Conforme a reforma, os impostos federais - PIS, Cofins e IPI - serão unificados na Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Os impostos estadual e municipal - ICMS e ISS, respectivamente - serão reunidos no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A União seria responsável pela cobrança do CBS e IBS

e redistribuiria os recursos para os estados e municípios.

O CGBIS deve garantir que os estados e municípios não percam receita ao longo da transição para as novas regras. As empresas já informam o CBS e IBS em seus balanços, mas a cobrança do CBS só começa em 2027. E a do IBS, em 2029. A extinção total do ICMS e do ISS está prevista para 2033.

O presidente do CGBIS, o secretário da Fazenda de Mato Grosso do Sul Flávio César, acredita que a reforma tributária "marca, na prática, o início de uma nova etapa do federalismo brasileiro. "Hoje, mais do que reunir representantes indicados, reunimos a Federação. Reunimos diferentes realidades, diferentes experiências e diferentes perspectivas. Unidos por um mesmo propósito: construir, de forma cooperativa, a governança do novo sistema tributário do consumo", disse Flávio César.

Os membros do colegiado também aprovaram a criação de seis comissões técnicas: a de Trabalho Administrativo, a de Trabalho Jurídico; a de Trabalho do Regimento Interno; a de Trabalho do Regulamento do IBS; a de Trabalho Operacional; e a Comissão de Trabalho do Tesouro. Na próxima reunião do CGBIS, marcada para 10 de março, o colegiado deve eleger a nova gestão do conselho superior.



MENU POA
NEGÓCIOS | SOCIEDADE | CULTURA



associação
comercial porto
alegre

Convidado



Sebastião Melo
Prefeito de Porto Alegre

Tema

Prioridades e projetos
do Poder Executivo de
Porto Alegre para 2026



Participação **Betina Worm**
Vice-Prefeita de Porto Alegre



Mediadora Presidente
Suzana Vellinho Englert

09 de março (segunda-feira) • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympla.

Patrocinadores

Atenuar banrisul LYON PARK

Sicredi Vertisul

Apoiadores

Orla de Ipanema é entregue após 16 meses de obras

Apesar do calçadão estar mais resiliente com a nova estrutura, espaço ainda não tem um sistema de proteção de cheias

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre aproveitou o dia ensolarado, com o clima agradável, para fazer a última vistoria das obras de revitalização do calçadão de Ipanema, na Zona Sul. Na manhã de ontem, o prefeito Sebastião Melo e o secretário municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Germano Bremm, entregaram a reforma e justificaram seu longo período de duração, desde 10 de outubro de 2024.

Bremm frisou que foram muitos estragos e prejuízos na Capital após as enchentes, e que prioridades como escolas e estruturas vitais para o funcionamento da cidade receberam aportes mais urgentes. Outro ponto que o secretário frisa é que, apesar de a orla estar mais resiliente com a nova estrutura, não há um sistema de proteção de cheias.

Esse é outro trabalho, que exige mais estudos. Em 2026, inclusive, espera-se avançar no debate e apresentar aos moradores do bairro esta opção, que também exige debate com o governo estadual.

Melo relata otimismo para apresentar a solução, mas faz a

ressalva que “será preciso buscar bilhões, bilhões e bilhões”. O projeto está sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e deve ser concluído até a metade do ano. Ele também se mostrou incomodado com as críticas que recebeu sobre a situação da cidade após as cheias e disse que a “culpa é de todos os governos, atuais e anteriores”.

O prefeito afirmou que será preciso tempo. A construção de um sistema de proteção de cheias é complexa, demora anos. Além disso, disse que Porto Alegre “não estará pronta, mas que estará melhor quando entregarmos o mandato”.

O prefeito ainda suplicou por colaboração da sociedade civil. Ele diz que já se iniciou a degradação das estruturas instaladas e, inclusive, subiu o tom em uma clara sinalização de incômodo ao falar sobre o caso. Ele acusa pessoas que vão ao calçadão para andar de skate e quebram os bancos de concreto, por exemplo.

Com a revitalização entregue, o investimento foi de R\$ 12 milhões, através de um Termo de Conversão em Área Pública (Tcap) firmado com a empresa Multiplan, como contrapartida pela implantação do empreendimento Golden Lake, e abrange a extensão da



Revitalização da orla teve um investimento de R\$ 12 milhões, através de contrapartida com a Multiplan

avenida Guaíba entre as ruas Déa Coufal e Dos Tabajaras. O local recebeu um muro de concreto com 45 centímetros acima do nível do calçadão, além de uma estrutura de pedras que atua como quebra-ondas e reduz a força da água quando o Guaíba está revolto.

Também foram instalados três playgrounds, quatro academias ao ar livre, novos bancos e lixeiras, além do plantio de cerca de 100 mudas de árvores, sete pontos de acesso à faixa de areia, por meio de rampas ou escadas, um núcleo de banheiros e oito churrasqueiras.

Por outro lado, as obras da ciclofaixa estão em andamento. Essa é uma reforma que não está atrelada à revitalização e recebe outro aporte. O trecho está pintado e em fase de finalização. Ainda assim, a população já utiliza o espaço, sinalizado pela pintura.

Conselho Federal normatiza uso da IA na Medicina

/ SAÚDE

Emilly Rodrigues
emilly@jcrs.com.br

Na última semana, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou no Diário Oficial da União a Resolução CFM nº 2.454/2026, que concede ao médico o direito de utilizar a Inteligência Artificial (IA) como apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação médica continuada.

Segundo o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Neubarth Trindade, entre os objetivos da normatização estão “garantir segurança do paciente, preservar a autonomia e responsabilidade do médico, exigir transparência sobre limitações/vieses e reforçar proteção de dados (LGPD), além de governança e supervisão proporcionais ao risco”.

A norma entrará em vigor em 180 dias após a data de publicação.

Ainda não há dados exatos sobre quantos médicos utilizam ferramentas de IA, pois o uso é heterogêneo, podendo ser aplicado para análise de dados, auxílio diagnóstico, priorização de achados, documentação e educação.

“Desde que o médico mantenha julgamento crítico, haja segurança da informação, e a ferramenta tenha finalidade clara e uso compatível com a regulação e com a ética”, explica Trindade. A resolução protege o médico contra a responsabilização indevida por falhas específicas das ferramentas.

Terceirizar a decisão clínica à IA, sem crítica/supervisão humana, usar IA para comunicar diagnóstico sem mediação do médico, inserir/compartilhar dados sensíveis em plataformas sem garantias de proteção e finalidade legítima, omitir o uso relevante de IA quando isso impacta a assistência e o registro, são algumas das práticas que são consideradas indevidas, aponta Trindade. “A fiscalização ética ocorre

pelos conselhos regionais, com análise de prontuário e condutas, apuração de denúncias e verificação de boas práticas: supervisão humana, rastreabilidade, proteção de dados e diligência profissional”, enfatiza o vice-presidente do Cremers. O profissional deve registrar em prontuário o uso da ferramenta como suporte da decisão.

O paciente também terá o direito a ter acesso a informações claras sobre seu estado de saúde, a procurar uma segunda opinião, a ter seus dados pessoais protegidos, a não ser submetido a intervenções experimentais sem consentimento específico, além do direito à privacidade e à confidencialidade de seus dados pessoais.

As atividades de supervisão e fiscalização do cumprimento da norma caberão aos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), no âmbito de suas competências. A Resolução deixa claro que as soluções de IA não são soberanas e que a supervisão humana é obrigatória.

Tratamento com canetas para obesos estará disponível pelo SUS no GHC

A Novo Nordisk, fabricante das canetas de semaglutida (princípio ativo do Ozempic e do Wegovy), fechou um acordo com três hospitais públicos brasileiros para a implementação do tratamento medicamentoso para obesidade. As canetas farão parte do escopo de tratamento do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre; do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE), no Rio de Janeiro; e de um terceiro hospital em município a ser definido.

A proposta é oferecer uma opção farmacológica para complementar o tratamento de pacientes que já estão em tratamento nesses centros, considerados referências na abordagem multidisciplinar da obesidade. Não há previsão de abertura de vagas para novos pacientes.

O programa vai começar ainda no primeiro semestre de

2026, com duração inicial de dois anos e possibilidade de extensão por mais um ano. Durante esse período, a farmacêutica irá apoiar a implementação do programa e a capacitação técnica das equipes, além de monitorar e avaliar os impactos na saúde, sociais e econômicos, informa a empresa.

Cada hospital terá autonomia para definir o perfil dos pacientes elegíveis, mas a prioridade será para indivíduos com obesidade associada a outras condições de saúde, principalmente diabetes e doenças cardiovasculares. No Brasil, os últimos dados do Vigitel indicam que cerca de 25% da população apresenta obesidade.

Em âmbito nacional, não existe uma diretriz geral do Ministério da Saúde para aplicação de medicamentos no tratamento da obesidade, já que esses remédios não são incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Pela 2ª rodada da competição, o Juventude recebe o Guaporé, de Rondônia, no Alfredo Jaconi, às 21h30min. Caso avance de fase, o Papo receberá R\$ 1,38 milhão.

Campeonato Carioca - O Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro (TJD-RJ) decidiu que o treinador Luis Zubeldía poderá comandar o Fluminense no domingo, na final do Estadual diante do Flamengo. O técnico foi julgado pela expulsão sofrida no jogo de ida da semifinal, na vitória por 1 a 0 contra o Vasco da Gama. Por unanimidade, o TJD-RJ votou para aplicar a punição mínima de um jogo de suspensão (já cumprido) e advertência.

São Paulo - A direção está negociando os empréstimos do meio-campista Alisson, para o Fluminense, e do zagueiro Ferraresi, para o Botafogo. Em ambos os casos, a diretoria ainda discute os valores para sacramentar a ida dos jogadores à dupla carioca.

River Plate - O clube argentino anunciou ontem a contratação de Eduardo Coudet, ex-Inter e Atlético-MG. O treinador rescindiu o contrato, em comum acordo, com o Alavés, da Espanha, e chega ao clube argentino para substituir Marcelo Gallardo, lenda do clube e que se despediu na última semana.

Ponte Preta - O lateral-direito Júlio, de 18 anos, entrou com uma ação na Justiça contra o clube por falta de pagamentos. A defesa alega 11 meses de salários atrasados e pede a rescisão indireta do contrato com urgência. Segundo o documento, o último salário que Júlio recebeu foi referente a março de 2025, com depósito em 16 de abril.

Seleção sub-20 - O Palmeiras anunciou ontem que o técnico Lucas Andrade, que comanda o time sub-20, deixará o clube após a disputa da Libertadores da América da categoria, que terá início no próximo fim de semana. Lucas aceitou convite da CBF para ser auxiliar técnico da seleção brasileira sub-20 e da seleção pré-olímpica.

Tênis - O gaúcho Eduardo Ribeiro derrubou mais um no challenger de Brasília e já está nas quartas de final. Nesta quarta-feira, ele surpreendeu o português Jaime Faria, terceiro favorito na competição, triunfando com parciais de 7/6 (9-7) e 6/4, depois de 1h52 de confronto. Eduardo irá enfrentar Gustavo Heide, nesta quinta, em busca de uma vaga na semifinal. O confronto ainda não tem horário definido.

Inter volta a treinar e Pezzolano testa opções para a lateral-esquerda

Sem poder contar com Bernabei, Aguirre e Alex são os principais candidatos para a posição

/ CAMPEONATO GAÚCHO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Em busca de um milagre no próximo domingo, o Inter retomou os treinos ontem visando o jogo de volta da final do Estadual. Os atletas retornaram ao CT Parque Gigante e o técnico Paulo Pezzolano contou com todo o elenco à disposição.

Para se sagrar campeão no tempo normal, o Colorado terá que vencer o rival por pelo menos quatro gols de diferença, placar que nunca conseguiu na história do clássico no Beira-Rio. Caso a vitória seja por uma diferença de três gols, a taça será decidida nos pênaltis.

Na atividade, o treinador uruguaio já começou a pensar em opções para substituir Bernabei, expulso no duelo na Arena. O principal candidato a assumir a vaga de lateral-esquerda é Braian Aguirre, que já foi improvisado. Porém, caso opte por uma escalação mais ofensiva, o jovem Alex ganha força para

assumir a posição. Considerando a necessidade de reverter a desvantagem sofrida, o jogador de 19 anos já foi testado em dois jogos na posição: nas duas partidas contra o Ypiranga pela semifinal do Gaúcho.

Além da preocupação com o substituto de Bernabei, o Pezzolano tem de evitar que mais falhas defensivas aconteçam. Na temporada, são pelo menos oito erros apontados em seis partidas diferentes. Dessas, muitas são cometidas pelos mesmos jogadores. Rochet, por exemplo, falhou contra o Remo, espalhando uma bola de longa distância no pé do adversário, resultando no gol de empate. E no Gre-Nal 449, quando o goleiro uruguaio saiu mal da sua meta e fez com que o adversário marcasse o gol.

O zagueiro Gabriel Mercado é mais um que não tem passado a confiança de sempre. O argentino errou na dividida do clássico de domingo que resultou no segundo gol do Grêmio e duas vezes contra o Palmeiras: a primeira delas errando o tempo de bola em uma tentativa de



Argentino deve ser testado como opção para atuar deslocado

cabeceio e na sequência, gol de Vitor Roque, e a outra, o argentino saiu jogando errado na defesa e foi desarmado pelo garoto Luighi, que deu o passe para Andreas Pereira selar o 3 a 1. O próprio Bernabei e Victor Gabriel são outros jogadores envolvidos em erros defensivos este ano.

Paralelo ao clássico, o Colorado liberou o goleiro Keiller ao Coritiba de forma definitiva. O arqueiro de 29 anos chega ao time paranaense sem custos. A negociação aconteceu por conta da lesão do titular Pedro Morisco, que deve ficar afastado dos gramados por cerca de três meses.

Grêmio tem importante retorno na defesa para o Gre-Nal 451

Visando o jogo da volta da final do Campeonato Gaúcho contra o Inter, o Grêmio retomou os treinos no CT Luiz Carvalho na manhã de ontem. A reapresentação do elenco ocorreu após dois dias de folga concedidos pela comissão técnica, a fim de evi-

tar uma fadiga ou possíveis desgastes físicos. O time vai realizar mais três sessões de treinamento antes da partida decisiva no próximo domingo, às 18h. O Tricolor venceu a ida por 3 a 0.

Dentre os reforços, o técnico Luís Castro tem um retorno im-

portante para o confronto. O zagueiro Balbuena, que relatou um desconforto muscular na véspera do Gre-Nal 450, fica à disposição do português. Outro jogador que retorna aos gramados, mas para o restante da temporada, é o volante Villasanti.

O jogador paraguaio acabou tendo um sério problema no segundo semestre do ano passado, quando acabou lesionando o ligamento cruzado anterior do joelho, e precisou realizar a cirurgia. O defensor já está realizando atividades com a bola e tem previsão de retorno entre final de abril e início de maio. Villasanti já tinha se reapresentado no centro de treinamento um dia antes, para continuar o tratamento da lesão. Junto dele estiveram o argentino Juan Nardoni, Martin Braithwaite e João Pedro.

De olho também no extra campo, a diretoria tricolor demonstrou preocupação com um possível clima hostil no Beira-Rio. O clube enviou um docu-

mento para a CBF com um pedido para que o Gre-Nal 451 tenha um representante da entidade no estádio. O pedido é para ter a presença de Rodrigo Martins Cintra, chefe de arbitragem da entidade, ou algum representante indicado pelo presidente Samir Xaud. O objetivo é a arbitragem ter o respaldo da CBF para que possa atuar de maneira mais tranquila.

O Tricolor também mexeu na estrutura das suas categorias de base. Depois de demitir Rumar Kunzel, a direção recontraçou Airton Fagundes. Kunzel foi demitido do comando da equipe sub-17 após a eliminação para o Sfera na Copa do Brasil da categoria neste ano. Em 2025, ele foi vice do Brasileiro sub-17 com a equipe, depois de perder a final dos pênaltis para o Atlético-MG. Já Fagundes, havia sido demitido em dezembro de 2024, quando treinava o time sub-20, o profissional volta agora para comandar a categoria sub-17 do clube.



Balbuena reforça o leque de opções defensivas de Luís Castro

Panorama



Elvis Experience com Dean Z estará no Araújo Vianna na sexta-feira

Fidelidade à trajetória do Rei do Rock

Sucesso de público no mundo inteiro, um dos tributos mais famosos a Elvis Presley retorna ao Brasil pelo terceiro ano consecutivo. O Elvis Experience, capitaneado pelo cantor norte-americano Dean Z, estará no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), nesta sexta-feira, às 21h, para levar a plateia em uma viagem completa pela obra do Rei do Rock. Da ascensão na década de 1950 até suas lendárias performances

em Las Vegas nos anos 1970, o espetáculo vai revisitar os principais sucessos de Elvis, trazendo os figurinos idênticos aos originais e uma banda formatada para reproduzir fielmente a formação clássica que acompanhava o cantor. *Love Me Tender*, *It's Now or Never*, *Jailhouse Rock*, *Suspicious Minds* e *Can't Help Falling in Love* são alguns dos hits que certamente estarão no repertório. Ingressos a partir de R\$ 120,00 via Sympla.

História do blues no palco do Grezz

O Grezz (Almirante Barroso, 328) recebe, a partir de março de 2026, a série *História do Blues*, idealizada e produzida por Andy Serrano. O projeto conduz o público por um percurso musical que revisita as origens e as transformações do blues ao longo do século XX, e o primeiro capítulo ocorre nesta sexta-feira, às 21h. O espetáculo apresenta o surgimento do blues como expressão musical, sua evolução na primeira metade

do século passado e a chegada da eletrificação dos instrumentos, marco que redefiniu o gênero nas décadas de 1940 e 1950. No palco, a banda The Cashmakers recebe as participações especiais de Andy Serrano e Tiago D'Andrea. O repertório segue uma linha cronológica e contempla nomes fundamentais do blues, como Robert Johnson, Jimmy Rogers e Muddy Waters. Ingressos a partir de R\$ 20,00 via Sympla.

Arte para voltar a sorrir

O projeto *Pra Poder Seguir – Juntos pra Voltarmos a Sorrir* realiza sua terceira edição a partir desta sexta-feira, se estendendo pelo sábado e domingo no Galpão Floresta Cultural (Conselheiro Travassos, 541), em Porto Alegre. Criada em 2024, a iniciativa é uma resposta solidária aos impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, que afetaram a classe artística, interrompendo ativi-

dades em teatros, centros culturais e espaços de criação. A abertura é na sexta-feira, às 20h, com o show *Banda da Casa Torta convida Velho Romeu*. No sábado, também às 20h, será apresentado o espetáculo musical adulto *DDD Saltimbancos*. O encerramento, no domingo, às 16h, é com o espetáculo infantil *Um Leão na Sala de Aula*. Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 25,00.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Postura dos lábios para tocar a flauta	Tarifa cobrada de estudantes e idosos no cinema		Utensílio para preparar café		Tristeza; infortúnio		Pequena porção de ingrediente em receitas	Escritor naturalista de "O Cortiço"
→	↓							↓
Mente, em inglês		Clube de futebol londrino	→					
→				Tipo de linfócito atacado pelo HIV	→	(?) Babá, herói de conto árabe		Reposição de bola com a mão (fut.)
Contidas; moderadas		Plano, em inglês		Indicação para quem está de quarentena		Árvore brasileira de intensa floração	→	↓
→		↓		↓		↓		
Apertado com nó ou laço				Fruto de polpa parda e carnosa	→			
→					Aqui está!		Por (?): por agora	
"Morador" da casa mal-as-sombrada			Regra do Direito	→	↓	Região de atuação do corsário (Hist.)	→	
→			O verbo do materialista	↓		↓		Observação (abrev.)
Dia (?), marco da 2ª Guerra Mundial	→	O desempenho do último colocado			O bife enrolado e recheado	→		↓
→		↓			↓	Divindade inspiradora das artes (Mit.)		(?)-bico-fino, ave de penas azuladas
	Veículo para transporte de automóveis		Estado onde se situa o Masp (sigla)		Sobremesa cremosa e gelada	↓		↓
	Olhos (p. ext.)		↓				Alexandre Dumas, escritor francês	→
Tipo de emprego comum no final de ano	→							
→								

BANCO 3/sat. 4/mand. 5/plain. 10/emboCADURA. 39

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoraCoquetel

Solução												
O	I	R	A	R	O	P	M	E	T			
D	V		S	V	A	S	I	A				
E	S	S		N		U						
A	B		T	A		R	V	A	C			
E	T	O	R		M	E	D					
Z	V		A	S	V	A	N	V	F			
V	R	O		L		I	R					
O	E		E	O	D	A	T	A				
I	T	O	P	A	S		T	N				
S	V	D	I	M	I	R	P	E	R			
I	T	V		I	O	V						
N	H		T		D	N	I	M				
T	V	N	E	S	R	V		E				
V	R	A	D	V	C	O	B	M	E			
		P		L	C							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Momento certo para superar antigas dificuldades e vencer obstáculos que reduziam seu campo de atuação. Não se deixe constrengido por coisas que, hoje, podem ser superadas.

Touro: Um dia favorável para se relacionar com amigos e pessoas com quem tenha algo a tratar, em especial quanto a sentimentos. As dificuldades ainda teimam em lhe perturbar.

Gêmeos: Júpiter em bom aspecto com o Sol indica êxito na profissão e em seu resultado material. Uma atividade que lhe renda bom lucro se define. Momento de expansão das atividades.

Câncer: Momento para se lançar em planos ousados e generosos que apontem o conjunto de sua vida numa direção positiva e feliz. Suas aspirações ganham em vida e vigor.

Leão: Você pode agora superar uma antiga situação difícil, talvez uma dívida, um prejuízo ou um mau resultado. Momento para extrair bom resultado de negócios complicados.

Virgem: As relações humanas estão bastante favorecidas pelo aspecto entre Júpiter e o Sol. Sua participação no meio social está em momento de expansão.

Libra: Tanto o trabalho cotidiano quanto o conjunto da carreira passam por momento de expansão, favorecidos pela boa indicação do aspecto entre Sol e Júpiter.

Escorpião: Momento fecundo e feliz para as relações amorosas, para viver com plenitude as aspirações elevadas. Os sentimentos e pensamentos se expandem e ganham vibração.

Sagitário: As reformas e melhorias em sua casa e no ambiente familiar estão no melhor momento possível. É bom aproveitar. Melhoria também nos negócios e na situação financeira.

Capricórnio: O fechamento de acordos e a formação de alianças estão favorecidos. Os estudos, as viagens e os relacionamentos estão positivamente estimulados. Tudo gira melhor agora.

Aquário: Momento de êxito e expansão para as finanças e a produtividade material. Seu trabalho tende a render resultados muito melhores. Aproveite o bom fluxo nestes assuntos.

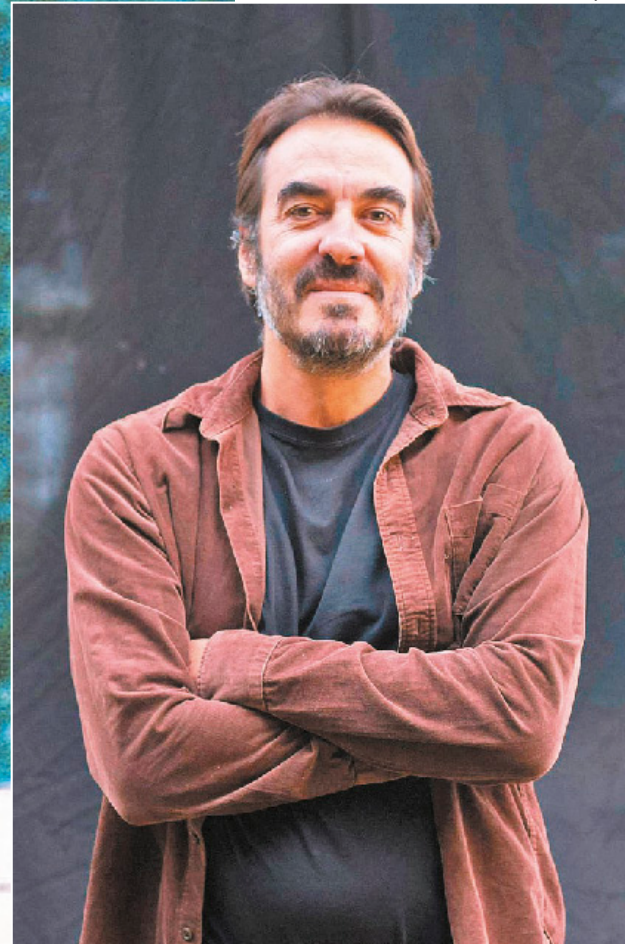
Peixes: Júpiter e o Sol apontam para a plena realização de anseios amorosos, empreendimentos pessoais e atividades criativas. Você pode se realizar muito mais nestes dias.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACERVO PESSOAL BERNADO LOBO/DIVULGAÇÃO/JC

ARTHUR RANGEL/DIVULGAÇÃO/JC



Bernardo Lobo faz no Espaço 373 a primeira audição ao vivo do disco que homenageia seu pai, Edu Lobo

MÚSICA

De filho para pai

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Aos 82 anos, Eduardo de Goes Lobo é reconhecido como um dos grandes compositores da música brasileira. Parceiro de nomes como Vinícius de Moraes, Tom Jobim e Chico Buarque, assinou canções que atravessaram gerações e ganharam a voz de intérpretes centrais do cenário nacional. Entre elas, *Arrastão*, eternizada pela inesquecível Elis Regina. Mas, além de músico, cantor e compositor, Edu Lobo é pai – e pai de artista. Bernardo Lobo, fruto de seu relacionamento com Wanda Sá, soma 20 anos de carreira e prepara o lançamento de *Lobo por Lobo*, álbum que revisita obras que fizeram parte de sua infância, cujas produções foram acompanhadas de perto, dentro de casa.

Neste sábado, às 21h, o Espaço 373 (Comendador Coruja, 373) recebe a primeira audição do disco, em apresentação concebida especialmente para Porto Alegre. “Meu pai lançou Elis Regina com *Arrastão*. Ela deu muita força para ele ganhar o festival com

uma música dele. Escolhi músicas que ela gravou, porque eles tiveram uma relação muito especial. Estar estreando esse projeto em Porto Alegre, na terra de Elis Regina, tem um valor, tem um significado”, afirma Bernardo, em entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**. Os ingressos para a audição estão disponíveis na plataforma Tri.RS, a partir de R\$ 80,00.

No palco, ele estará acompanhado do Café Trio, formado por Nico Bueno no baixo, Luiz Mauro Filho no piano e Lucas Fê na bateria, responsáveis pelos arranjos que, sob a garantia do próprio Bernardo, preservam a identidade das composições. O álbum, que será gravado em show ao vivo no Rio de Janeiro e lançado pela Biscoito Fino ainda este ano, reúne clássicos como *Lero-Lero*, *Reza*, *Arrastão* e *Ciranda da Bailarina*, além de outras escolhas que percorrem diferentes fases da trajetória de seu pai.

A decisão de realizar o projeto agora carrega um sentido particular. “Ele fez 80 anos há dois anos. Achei que era um momento bonito de fazer isso, com

ele em vida ainda. Essa coisa de homenagear só depois que a pessoa morre é muito chato. Vamos homenagear quem está vivo”, diz. Segundo Bernardo, o pai acompanha de perto o processo. “Ele adorou. Sempre liga para saber qual é o repertório, o que eu escolhi, o que eu não escolhi”, confidencia.

A seleção das músicas foi guiada pela memória afetiva. “Escolhi músicas que têm a ver com a minha infância, que eu ouvia muito dele. Outras que eu gravei quando era criança.” É o caso de *Ciranda da Bailarina*, do *Grande Circo Místico*, registrada por Bernardo aos 10 anos em coro infantil. “Tem uma memória muito forte aí.”

E por falar em infância, quem é filho de alguém muito famoso e importante para a cultura do País acaba naturalizando, ou mesmo nem assimilando, o quanto seu pai ou mãe é importante fora do círculo familiar. Apesar de acompanhar o pai em programas de televisão ainda na infância e ouvir comentários sobre Edu Lobo na escola, Bernardo foi se dando conta que o pai tinha tal grandeza

só na adolescência. “Quando eu tinha 19 para 20 anos, via as matérias que saíam dele no jornal. Era sempre capa de caderno. Aí entendi que eu tinha um pai realmente muito grande.”

O título do trabalho surgiu espontaneamente e brinca com um dito popular. “Me veio esse nome na cabeça. *Lobo por Lobo*. Em vez de algo mais óbvio, como ‘Lobo canta Lobo’. É Edu Lobo por Bernardo Lobo. Eu gostei, ficou sonoro”, explica. Segundo o músico, as interpretações mantêm a estrutura das canções, com pequenas inflexões pessoais. “Vou fazer uma releitura do meu jeito, respeitando as versões originais. Não dá para mexer demais numa estrutura que já é muito bonita. A ideia é trazer uma cara mais nossa, mais contemporânea”, explica.

A gravação ao vivo, proposta pela gravadora, acrescenta a tensão própria do palco e traz um ar moderno de versões live, que fazem sucessos em cortes nas redes sociais e plataformas de vídeos. “Eu queria fazer em estúdio, adoro estúdio, mas achei bacana a sugestão. Gravar ao vivo é mais responsabilidade. Se errar, ficou o erro.”

Ao falar do sobrenome que carrega, Bernardo reconhece o desafio. “É uma alegria ser filho

dele, mas tem uma responsabilidade. As vezes eu me sinto na sombra, porque as pessoas têm dificuldade de enxergar que eu sou o Bernardo, não somente o filho do Edu.” Com esse DNA de peso, a construção da própria identidade artística foi gradual. “Demorei um tempo para entender quem eu era musicalmente. Hoje tenho minha identidade, minha segurança. Mas é um processo contínuo”, reconhece.

Perguntado se ele teria uma música favorita entre as escolhidas no novo disco, Bernardo não fugiu de dar uma resposta. “Se eu tiver que falar de uma, talvez seja *Cordão da Saideira*. Foi a minha primeira gravação profissional. É uma música que mexe comigo, tem uma coisa sentimental muito grande.”

O vínculo afetivo de um pai com um filho tempera o disco *Lobo por Lobo*, fazendo o caminho inverso do dito popular. Trata-se de uma homenagem de filho para pai, um percurso de memória que terá sua primeira manifestação em Porto Alegre. “Esse é um show com muita emoção vindo do palco, com muita verdade, com muita reverência a essa figura importante na história da música brasileira, que é meu pai”, emociona-se.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 5 de março de 2026

fechamento

► Yara Fertilizantes

A Yara Fertilizantes inaugura hoje, às 9h, do centro de distribuição da multinacional em Cruz Alta, seu novo galpão. Com 14 mil metros quadrados, a estrutura recebeu aporte de R\$ 4,5 milhões. A ampliação permitirá uma maior área de armazenamento dos fertilizantes e de capacidade de recebimento de matérias-primas, a partir de Rio Grande.

► Badesul

O diretor financeiro do Badesul, Robson Ferreira, assumirá a presidência da instituição na próxima segunda-feira, 9 de março. A mudança na gestão ocorre após o atual diretor-presidente, Claudio Gastal, ser anunciado como novo diretor do Sesi-RS, Senai-RS e IEL. A nomeação de Ferreira foi assinada na terça-feira pela Casa Civil, oficializando a mudança. Gastal seguirá como membro do Conselho de Administração do Badesul.

► STF

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) julga hoje a decisão do ministro Alexandre de Moraes que negou o pedido de prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O julgamento foi marcado pelo ministro Flávio Dino, a pedido de Moraes. A sessão virtual extraordinária está marcada para às 8h, e os advogados e procuradores podem apresentar as sustentações orais antes do início da sessão.

► CPMI do INSS

O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), vai contestar a decisão do ministro do STF, Flávio Dino, que anulou a quebra de sigilos bancário e fiscal da empresária Roberta Luchsinger. Viana compartilha o entendimento do relator, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), de que a decisão pode se estender à quebra de sigilos de Fábio Luís da Silva, o Lulinha, e aos outros mais de 80 requerimentos aprovados na sessão da CPMI na semana passada.

► Emplacamentos

O número de emplacamentos de veículos novos no Brasil cresceu 4,13% no mês de fevereiro, comparado ao mesmo mês de 2025, segundo balanço divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), que representa as concessionárias. O montante inclui diversos tipos de veículos, como comerciais leves, automóveis, caminhões, ônibus, motocicletas e implementos rodoviários, como reboques e carrocerias. O total de veículos novos vendidos foi de 374.931, o que também representa aumento de 2,25% em comparação a janeiro de 2026.

em foco

Inaugurando oficialmente seu calendário de artes visuais, a

Fundação Ecarta

(João Pessoa, 943) promove nesta quinta-feira a abertura simultânea de três exposições que ocupam a Galeria Ecarta e afirmam a diversidade de linguagens da arte contemporânea. A programação começa às 17h, com conversa aberta com artistas e curadores, e segue às 19h, com a abertura oficial das mostras *Tio Trampo: antes, agora e além* (foto), que presta uma homenagem ao grafiteiro Tio Trampo; *Figura em percurso*, do artista e professor Celso Vitelli; e *A utopia está no infinito*, do artista cubano radicado no Brasil Ioan Carratalá. A entrada é franca, e as três mostras ficam abertas até o dia 5 de abril, com visitação de terça a domingo, das 10h às 18h.



OLHE PRA CIMA/DIVULGAÇÃO/JC

O acervo de um dos mais emblemáticos projetos nascidos na Oficina de Criatividade do

Hospital Psiquiátrico São Pedro

(HPSP) foi recuperado, catalogado e digitalizado, e agora está disponível gratuitamente ao público no catálogo *Memórias de um Tapete Voa-Dor*, em versão impressa e digital. O lançamento do catálogo será nesta quinta-feira, às 10h, no Museu Estadual Oficina de Criatividade (Bento Gonçalves, 2.460) do Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre. O evento é gratuito, aberto ao público e não necessita de inscrição prévia. Cada pessoa presente receberá um exemplar impresso do catálogo, e após a sessão de autógrafos, o público poderá realizar visitação à exposição do Tapete Voa-Dor. A mostra ficará aberta até 31 de março e poderá ser visitada mediante agendamento pelo e-mail meochpsp@saude.rs.gov.br.

MAURÍCIO NAHAS / DIVULGAÇÃO / JC



A atriz gaúcha

Mel Lisboa

concedeu uma entrevista ao *podcast Você não sabe o que eu sofri*, de Tati Bernardi, no qual fez revelações pesadas a respeito de um relacionamento que teve aos 15 anos. Além de ter passado por uma experiência abusiva, a artista declarou que contraiu HPV. “Às vezes ele me batia, eu batia de volta, a gente saía na porrada”, contou a atriz. A artista ainda lembrou que foi traída diversas vezes pelo parceiro, que tinha 19 anos no início do namoro. “Acho que dizer que era um relacionamento tóxico, abusivo é pouco”, disse. “Na verdade, ele foi violento a ponto de que eu poderia ter sido claramente uma vítima de feminicídio mesmo”. Ela também falou sobre ter descoberto a contaminação com HPV, já em estágio avançado, numa consulta ginecológica. “Poderia ter sido muito pior. Felizmente foi uma IST que eu consegui curar muito fácil, mas assim, ela pode causar câncer”. Após o encerramento da relação, a artista soube que o antigo namorado havia sido assassinado. “Ele era um cara violento, que se metia em brigas. Até hoje não sei o que aconteceu, e também não quis ir atrás disso”, admitiu a atriz.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O sol retorna ao longo desta quinta-feira a todas as regiões do Rio Grande do Sul. Isso novamente irá ajudar a manter as temperaturas mais elevadas, mesmo que no termômetro fiquem um pouco abaixo da marcação de quarta-feira. Porém, justamente pelo calor associado à umidade mais elevada, vamos ter a formação de nuvens carregadas. Desta forma, há novamente previsão de pancadas isoladas de chuva na tarde/noite, principalmente nas cidades do Centro para o Oeste. Importante destacar que as pancadas de chuva não ocorre em todas as cidades, modelo típico de verão.



15° 32°

Porto Alegre

Na região da Capital e da Grande Porto Alegre, a quinta-feira deverá ser outro dia de calor. Em um comparativo com quarta, os termômetros devem registrar temperaturas menores, mas ainda bem quente. O sol segue aparecendo entre as nuvens, com poucos momentos de nebulosidade.



21° 32°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



30° 21°
Sexta-feira



27° 21°
Sábado



25° 21°
Domingo



27° 20°
Segunda-feira



28° 21°
Terça-feira